

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Dissertação de Mestrado

**O LETRAMENTO CRÍTICO NA AULA DE ESPANHOL PARA  
ENSINO MÉDIO A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL  
INFOGRÁFICO**

Alemmar Ferreira da Fonseca



Alemmar Ferreira da Fonseca

O LETRAMENTO CRÍTICO NA AULA DE ESPANHOL PARA  
ENSINO MÉDIO A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL  
INFOGRÁFICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, como requisito para a obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação da Profa. Dra. Gisele Benck de Moraes.

Passo Fundo

2023

CIP – Catalogação na Publicação

---

F6761 Fonseca, Alemmar Ferreira da  
O letramento crítico na aula de espanhol para ensino  
médio a partir do gênero textual infográfico [recurso  
eletrônico] / Alemmar Ferreira da Fonseca. – 2023.  
1.782 KB ; PDF.

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Benck de Moraes.  
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade  
de Passo Fundo, 2023.

1. Língua espanhola - Estudo e ensino. 2. Letramento -  
Ensino médio. 3. Gênero textual infográfico. I. Moraes,  
Gisele Benck de, orientadora. II. Título.

CDU: 806.0(072)

---

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação**

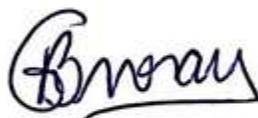
**“O Letramento Crítico em Aula de Espanhol para Ensino Médio a Partir do Gênero Textual Infográfico”**

Elaborada por

**Alemmar Ferreira da Fonseca.**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras – Projeto de Cooperação entre Instituições - Minter FUPF/FCR, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva”

Aprovada em: 09 de outubro de 2023.  
Pela Comissão Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Benck de Moraes  
Presidente da Banca Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Schmitt Prym Martins  
Instituto Federal Farroupilha



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana maria Crestani  
Universidade de Passo Fundo



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Claudia Stumpf Toldo Oudeste  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida, da sabedoria e do entendimento e pela força para percorrer este caminho e, principalmente, pela saúde em meio à pandemia de COVID-19, que assolou o mundo nos anos de 2019 a 2021, e mesmo sendo infectada, sobrevivi para terminar esta etapa da minha vida.

Agradeço à minha família, primeiramente à minha mãe, Raimunda Laborda Fonseca. Também agradeço às minhas irmãs, Ana, Marilene e Nara, e ao meu irmão, Astrogildo. Agradeço e dedico esta pesquisa a meus filhos, Daniele, Ana Carolina, Tiago e Leonardo, meus netos, Ana Alice, Rodrigo, Nicolas, Heitor Davi e Isadora, e ao meu companheiro de luta, Ângelo Eleotério. Ainda, agradeço a todos os que sempre estão me incentivando na caminhada do conhecimento.

Agradeço aos meus colegas de trabalho da escola EMEI Eduardo Valverde, em especial a Juliana F.C. Ciqueira e Jussara Varjão Coelho Carmo, a diretora Simaria Tavares Monteiro e a vice-diretora Franciane Araújo de Oliveira, por todo incentivo que recebi. Aos colegas de trabalho da EEEFM Mariana, em especial ao colega mestrando Alexandre Lucindo da Silva Pereira, professor amigo de todas as horas, profissional preocupado com a educação de qualidade, e à direção da escola representada por Márcia Reis e Geniele Brandão, que, inclusive, são minhas colegas de mestrado, quero agradecer-lhes pelo comprometimento com a qualidade no ensino-aprendizagem e por me ajudarem, sobretudo na flexibilização dos horários para que eu pudesse

participar das aulas on-line, o que fez toda a diferença para conclusão deste mestrado.

Também agradeço ao Governo do Estado de Rondônia pela parceria entre a Faculdade Católica e a Universidade de Passo Fundo, o que favoreceu a participação neste mestrado, ampliando, assim, os nossos conhecimentos, oportunizando-nos criar uma bagagem cultural e teórica mais avançada, contribuindo significativamente com a minha formação e atuação crítica no dia a dia, principalmente em sala de aula.

Agradeço, em especial, à minha orientadora Profa. Dra. Gisele Benck de Moraes, por ter me escolhido e tido muita paciência nos momentos mais críticos durante a pesquisa, por compartilhar um pouco da sua sabedoria comigo, orientando-me, cobrando-me, mas, acima de tudo, estando sempre disponível e atenta às necessidades.

Gratidão aos professores que ministraram aulas para a nossa turma durante esses semestres, pelo conhecimento compartilhado e por mostrar novas concepções tanto teóricas quanto práticas. Orgulho imenso desse quadro profissional do programa!

## RESUMO

Esta pesquisa tem como temática o desenvolvimento do letramento crítico em Língua Espanhola entre estudantes, a partir de aspectos interativos que empregam textos multimodais, especificamente o infográfico, em sala de aula de Língua Espanhola. O problema de pesquisa, portanto, é: “Como desenvolver o letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola para o Ensino Médio a partir do gênero textual infográfico?”. Para tanto, possui, como objetivo geral, propor uma sequência didática que promova o desenvolvimento do letramento crítico nos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio, mobilizando suas competências e habilidades por meio do gênero textual infográfico. Sendo assim, este estudo propõe a elaboração e análise de uma sequência didática e insere-se na linha de pesquisa “Constituição e interpretação do texto e do discurso”, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Justifica-se a escolha pelo infográfico porque o gênero possibilita uma interface técnica com os documentos normativos e regulatórios para que se possa trabalhar com os estudantes, conforme aponta a BNCC (2018a). Nesse sentido, a pesquisa fundamenta-se em teóricos como Bakhtin (2011), Leffa (2007), Dolz e Schneuwly (2004) e outros. Para atingir o objetivo geral e responder ao problema de pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: verificar em documentos norteadores quais são as perspectivas adotadas em relação ao ensino de Língua Espanhola; propor atividades que contemplem escrita leitura e oralidade, habilidades necessárias para o ensino de espanhol considerando os eixos da BNCC; e averiguar, sob a luz do letramento crítico, se a proposta didática contribui para o ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e de produção para alunos de espanhol do Ensino Médio. A pesquisa e o planejamento foram executados com base no letramento crítico para a aquisição das cinco competências mínimas do espanhol. Por conseguinte, o estudo, é de abordagem qualitativa, apresenta quatro etapas de elaboração. Por fim, o quinto capítulo descreve o plano da sequência didática de um tema relevante em Língua Espanhola, seguindo todos os pressupostos metodológicos estabelecidos neste estudo. Como resultados, verificam-se contribuições substanciais para o campo do ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente no contexto das aulas de Língua Espanhola para o Ensino Médio, sob a perspectiva do desenvolvimento do letramento crítico e da promoção de uma aprendizagem significativa, considerando a ausência de livros de Língua Espanhola no PNL D e a busca pela formação de cidadãos críticos e engajados. As conclusões derivadas desta investigação podem ser delineadas da seguinte maneira: em relação à proposição da sequência didática, constatou-se que essa abordagem apresentou um potencial considerável para promover o desenvolvimento do letramento crítico em alunos, pois a seleção do tema *Día de los muertos* permitiu não apenas a exploração das habilidades linguísticas, mas também a compreensão e valorização da diversidade cultural, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e reflexão. No âmbito das limitações e recomendações para futuras pesquisas, é importante ressaltar que esta pesquisa proporciona um ponto de partida para a exploração do letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola, sendo fundamental expandi-la para um ambiente de sala de aula real, considerando diferentes contextos educacionais e demográficos. Além disso, enriquecer ainda mais a compreensão do impacto do letramento crítico no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Letramento crítico. Língua Espanhola. Ensino Médio. Gênero textual infográfico.

## RESUMEN

Esta investigación tiene como tema el desarrollo de la alfabetización crítica en Lengua Española entre los estudiantes, basada en aspectos interactivos que emplean textos multimodales, específicamente infografías, en el aula de Lengua Española. El problema de investigación, por tanto, es: “¿Cómo desarrollar una alfabetización crítica en las clases de lengua española de bachillerato a partir del género textual infográfico?”. Para ello, su objetivo general es proponer una secuencia didáctica que promueva el desarrollo de la alfabetización crítica en estudiantes de lengua española de secundaria, movilizándolo sus destrezas y habilidades a través del género textual infográfico. Por tanto, este estudio propone la elaboración y análisis de una secuencia didáctica y se enmarca en la línea de investigación “Constitución e interpretación del texto y del discurso”, del Programa de Postgrado en Literatura de la Universidad de Passo Fundo (UPF). La elección de la infografía se justifica porque el género permite una interfaz técnica con documentos normativos y regulatorios para que los estudiantes puedan trabajar con ella, como lo señala BNCC (2018a). En este sentido, la investigación se basa en teóricos como Bakhtin (2011), Leffa (2007), Dolz y Schneuwly (2004) y otros. Para alcanzar el objetivo general y dar respuesta al problema de investigación, se establecieron los siguientes objetivos específicos: verificar en los documentos rectores qué perspectivas se adoptan en relación con la enseñanza de la Lengua Española; proponer actividades que incluyan escritura, lectura y expresión oral, habilidades necesarias para la enseñanza del español considerando los ejes del BNCC; e investigar, a la luz de la alfabetización crítica, si la propuesta didáctica contribuye a la enseñanza-aprendizaje de habilidades de comprensión y producción de estudiantes españoles de secundaria. La investigación y planificación se realizó con base en la alfabetización crítica para la adquisición de las cinco competencias mínimas del español. Por tanto, el estudio tiene un enfoque cualitativo y presenta cuatro etapas de elaboración. Finalmente, el quinto capítulo describe el plan de secuencia didáctica de un tema relevante en español, siguiendo todos los supuestos metodológicos establecidos en este estudio. Como resultados, existen aportes sustanciales al campo de la enseñanza de lenguas extranjeras, más específicamente en el contexto de las clases de Lengua Española en la Escuela Secundaria, desde la perspectiva de desarrollar una alfabetización crítica y promover el aprendizaje significativo, considerando la ausencia de libros en lengua española en el PNLD, y la búsqueda de la formación de ciudadanos críticos y comprometidos. Las conclusiones derivadas de esta investigación se pueden resumir de la siguiente manera: en relación a la propuesta de la secuencia didáctica, se encontró que este enfoque tenía un potencial considerable para promover el desarrollo de la alfabetización crítica en los estudiantes, como la selección del Día de los Muertos. El tema permitió no sólo la exploración de habilidades lingüísticas, sino también la comprensión y apreciación de la diversidad cultural, proporcionando un ambiente enriquecedor para el desarrollo de habilidades de lectura crítica y reflexión. Dentro del ámbito de limitaciones y recomendaciones para futuras investigaciones, es importante resaltar que esta investigación proporciona un punto de partida para explorar la alfabetización crítica en las clases de lengua española, y es fundamental expandirla a un entorno real de aula, considerando diferentes contextos educativos y demográfico. Además, enriquecer aún más la comprensión del impacto de la alfabetización crítica en el desarrollo de las habilidades de los estudiantes.

**Palabras clave:** Alfabetización crítica. Lengua Española. Enseñanza Media. Género Infografía.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro organizador da BNCC área de linguagem Ensino Fundamental .....	21
Figura 2 - Quadro organizador: eixo oralidade no RCRO de Língua Espanhola para o 9º ano .....	25
Figura 3 - Quadro organizador explicitando o eixo estruturante, investigação científica, no RCEM-RO de Língua Espanhola para o Ensino Médio.....	28
Figura 4 - Mapa da fronteira Rondônia e Bolívia.....	30
Figura 5 - Razões e justificativas para utilizar os infográficos nas aulas de Língua Espanhola .....	70
Figura 6 - Os seis passos para criar um infográfico .....	74
Figura 7 - Texto sobre o <i>Día de los muertos</i> .....	79

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Os critérios de observação das aulas propostas.....	48
Quadro 2 - Etapas do desenvolvimento da sequência didática.....	51
Quadro 3 - Sequência didática.....	52
Quadro 4 - Conceitos sobre a festividade <i>Día de los muertos</i> .....	78

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ELE	Língua Espanhola como Língua Estrangeira
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LC	Letramento Crítico
LD	Letramento Digital
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCRO	Referencial Curricular do Estado de Rondônia
RCEM-RO	Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1</b>	<b>O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: DOCUMENTOS NORMATIVOS E REGULATÓRIOS .....</b>	<b>16</b>
1.1	OS PCNs SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	16
1.2	O QUE DIZ A BNCC SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	19
1.3	O QUE DIZ O RCRO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	24
1.4	REFLEXÕES ENTRE PCNs, BNCC E RCRO SOBRE A OFERTA DE LÍNGUA ESPANHOLA .....	29
<b>2</b>	<b>LETRAMENTO E ALGUMAS DE SUAS MODALIDADES.....</b>	<b>32</b>
2.1	LETRAMENTO CRÍTICO .....	33
2.2	LETRAMENTO DIGITAL.....	36
<b>3</b>	<b>GÊNEROS TEXTUAIS QUE FACILITAM A FRUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE ELE .....</b>	<b>41</b>
3.1	O INFOGRÁFICO UTILIZADO COMO FACILITADOR NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA .....	44
<b>4</b>	<b>O ESTUDO: INFOGRÁFICO E O LETRAMENTO CRÍTICO .....</b>	<b>46</b>
4.1	PERCURSO METODOLÓGICO .....	46
4.2	PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE ELE .....	48
<b>5</b>	<b>PROPOSTA E ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA À LUZ DO LETRAMENTO CRÍTICO.....</b>	<b>52</b>
5.1	PROPOSTA E ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	67
<b>5.1.1</b>	<b>Descrição da proposta para a aula 1.....</b>	<b>68</b>
5.1.1.1	Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 1.....	71
<b>5.1.2</b>	<b>Descrição da proposta para a aula 2.....</b>	<b>72</b>
5.1.2.1	Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 2.....	75
<b>5.1.3</b>	<b>Descrição da proposta para a aula 3.....</b>	<b>77</b>
5.1.3.1	Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 3.....	80
<b>5.1.4</b>	<b>Descrição da proposta para as aulas 4 e 5.....</b>	<b>81</b>
5.1.4.1	Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aulas 4 e 5 ..	82
<b>5.1.5</b>	<b>Descrição da proposta para a aula 6.....</b>	<b>84</b>
5.1.5.1	Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 6.....	85
<b>5.1.6</b>	<b>Descrição da proposta para a aula 7.....</b>	<b>87</b>

5.1.6.1	Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 7.....	88
<b>5.1.7</b>	<b>Descrição da proposta para a aula 8.....</b>	<b>90</b>
5.1.7.1	Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 8.....	91
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>93</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>99</b>

## INTRODUÇÃO

A forma de letramento vem mudando ao longo dos tempos. Hoje, com o advento da internet, muda ainda mais rápido, posto que as pessoas estão tendo de se adaptar a diferentes formas de letramento. Neste trabalho, aborda-se o letramento crítico na aula de espanhol para Ensino Médio a partir do gênero textual infográfico<sup>1</sup>. Ao estudar infográficos em espanhol, os alunos podem aprender novas palavras e frases, além de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e interações culturais em um contexto autêntico. Sou professora de língua estrangeira na rede pública da cidade de Porto Velho (RO), e busco oferecer o melhor para os alunos, procurando estudar, entender e aplicar metodologias ativas como aprendizagem, com base em projetos e sala de aula invertida, onde o aluno participa de ações reais para o desenvolvimento das habilidades e competências a serem desenvolvidas, visando o protagonismo do alunado<sup>2</sup>. Neste estudo, proponho uma sequência didática que desenvolva o letramento crítico nos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio, mobilizando as competências e habilidades a partir do gênero textual infográfico. Afinal, entendo que é necessário que as instituições de ensino ofereçam aos estudantes um leque de possibilidades de práticas que promovam procedimentos interativos a partir de textos multimodais, como os infográficos, entre outros, a fim de entregar cidadãos bem preparados à sociedade, através do letramento crítico e digital, preparando-os para o exercício crítico da cidadania.

Para tanto, foi verificado como os documentos orientam a prática de letramentos em sala de aula. É possível afirmar que são garantidos os conhecimentos básicos necessários através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018a) e das inovações pedagógicas estipuladas nas novas orientações trazidas nos documentos norteadores. Embora a BNCC não traga uma normativa sobre a Língua Espanhola (LE), esta está apoiada na Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017), que dá liberdade aos estados quanto à oferta de outras línguas estrangeiras, preferencialmente o espanhol. De maneira consonante, o estado de Rondônia promulgou a Lei n. 1.064/2018, que possibilita a oferta da Língua Espanhola em escolas públicas estaduais (Rondônia, 2018). Destaca-se, também, que nesses documentos

---

<sup>1</sup> Segundo Tufte (1997), infográficos são uma forma de comunicação visual que busca apresentar dados e informações de maneira clara, concisa e atraente, combinando elementos visuais, como gráficos, imagens e cores, com informações verbais.

<sup>2</sup> Neste trabalho opto por utilizar a primeira pessoa do singular ao referir-me à minha prática e experiência docente. Professora Esp. Alemmar Ferreira da Fonseca. Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), graduada em Pedagogia pela Faculdade da Lapa (FAEL), e parte do quadro permanente dos servidores públicos do Estado (SEDUC) e do Município (SEMED). Pós-Graduada do Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo.

existem apontamentos produzidos para conduzir o ensino de Língua Estrangeira Moderna nas escolas, de maneira que delimitam como objeto de ensino-aprendizagem o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Portanto, para garantir que os alunos saiam do Ensino Médio sabendo usar a língua em situações reais de interação – ouvir, falar, ler e escrever e interação cultural, ou seja, desenvolver as habilidades e competências necessárias –, é imprescindível seguir o que orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO), o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia (RCEM-RO), a Lei n. 1.064/2018 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse sentido, esta proposta didática é importante e fundamenta-se pelo fato de eu ser professora de escolas públicas no estado de Rondônia e, em minha trajetória docente, dedicar-me ao ensino de Língua Espanhola e de língua materna, bem como aos estudos acadêmicos. A proposta didática apoia-se em uma metodologia que atende de forma prática e eficiente o processo de letramento crítico<sup>3</sup> e digital<sup>4</sup>. Optou-se pelo gênero textual infográfico porque ele é uma das interfaces técnicas que os documentos normativos e regulatórios oferecem como opções para que se possa trabalhar com os estudantes, conforme aponta a BNCC (Brasil, 2018<sup>a</sup>).

A proposta elaborada também se justifica porque possibilita que o estudante manipule novas ferramentas e facilita o letramento crítico, visto que prevê a aprendizagem de um novo idioma e o desenvolvimento das cinco competências básicas: compreensão leitora e auditiva, expressão oral, escrita e interação cultural. Convém ressaltar que no ensino de uma língua estrangeira (LE) é possível, através de outras realidades, fazer com que os estudantes possam analisar as suas próprias realidades e, conseqüentemente, de forma crítica, possam estar preparados para o exercício da cidadania.

Este estudo insere-se na linha de pesquisa “Constituição e interpretação do texto e do discurso”, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). E, para além dos documentos normativos e formativos, a investigação fundamenta-se em teóricos como Bakhtin (2011), Leffa (2007), Dolz e Schneuwly (2004), principalmente Bakhtin para que se responda: “como desenvolver o letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola para o Ensino Médio a partir do gênero textual infográfico? Vale salientar que a Língua Espanhola, na atualidade, não tem material didático distribuído gratuitamente pelo Programa

---

<sup>3</sup> Por que a escolha do letramento crítico? Porque o letramento crítico é uma abordagem que ajuda os indivíduos a desenvolverem a capacidade de ler, escrever, interpretar e compreender textos de forma crítica e reflexiva.

<sup>4</sup> Por que escolha do letramento digital? Porque o letramento digital é importante, pois ajuda as pessoas a participarem plenamente da sociedade, aprimora habilidades de comunicação, ajuda a lidar com informações de forma crítica e promove a criatividade e a inovação.

Nacional do Livro Didático (PNLD), por não ser contemplada na BNCC, portanto, os professores precisam elaborar seu próprio material de aula, o que torna imprescindível propor uma sequência didática que desenvolva as competências e habilidades dos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio, a fim de ser aplicada em toda a rede de ensino.

O objetivo geral deste estudo é, propor uma sequência didática que promova o desenvolvimento do letramento crítico nos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio, mobilizando suas competências e habilidades por meio do gênero textual infográfico. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) verificar em documentos norteadores quais são as perspectivas adotadas em relação ao ensino de Língua Espanhola. b) propor atividades que contemplem escrita leitura e oralidade, habilidades necessárias para o ensino de espanhol considerando os eixos da BNCC e c) averiguar, sob a luz do letramento crítico, se a proposta didática contribui para o ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e de produção para alunos de espanhol do Ensino Médio.

A pesquisa e o planejamento foram executados à luz do letramento crítico para a aquisição<sup>5</sup> das cinco competências mínimas do espanhol, contemplando as competências básicas e os eixos da BNCC. Em seguida, foi elaborada a sequência didática, a partir de um tema relevante em Língua Espanhola, seguindo todos os pressupostos metodológicos para que se possa, em um outro momento, colocá-la em prática.

Quanto à estrutura, esta pesquisa apresenta a seguinte organização: o primeiro capítulo apresenta os conceitos teóricos e metodológicos dos documentos norteadores para o ensino de Língua Espanhola no estado de Rondônia, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO), o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia (RCEM-RO), a Lei n. 1.064/2018 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O segundo capítulo expõe sobre as diversas formas de letramentos, como o letramento crítico e letramento digital, focando na sua importância para o desenvolvimento de um ensino à luz do letramento crítico.

Em seguida, o terceiro capítulo discorre sobre os gêneros textuais que facilitam a fruição no ensino de língua e sua importância para o ensino de ELE, bem como seu aporte instrumental para a sequência didática para o ensino de espanhol utilizando o infográfico como ferramenta facilitadora. Depois, o quarto capítulo apresenta o percurso metodológico. Por fim, o quinto capítulo descreve o plano da sequência didática de um tema relevante em Língua Espanhola, seguindo todos os pressupostos metodológicos estabelecidos neste estudo. E a conclusão.

---

<sup>5</sup> Aprendizagem e aquisição, neste estudo, são usadas como sinônimos.

## 1 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: DOCUMENTOS NORMATIVOS E REGULATÓRIOS

Neste capítulo, discorre-se sobre como os documentos normativos e formativos abordam a oferta da Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, com ênfase para o documento nacional Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em outros que são regulados pelos estados, como é o caso do Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO) e do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia (RCEM-RO), em Rondônia.

### 1.1 OS PCNs SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais referentes a cada disciplina. Esses parâmetros abrangem tanto a rede pública como a rede privada de ensino, conforme o nível de escolaridade dos alunos. Sua meta é garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Embora não sejam obrigatórios, os PCNs servem como norteadores para professores, coordenadores e diretores, que podem adaptá-los de acordo com as peculiaridades locais.

Dito isso, nesta pesquisa foram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento que congrega as orientações para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira nas etapas escolares.

Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (Brasil, 2000, p. 25).

Ainda, os PCNs orientam que há pelo menos três critérios para inclusão de língua estrangeira no currículo escolar: os fatores históricos, os relativos às comunidades locais e os relativos às tradições. Também, sugerem que as línguas estrangeiras não sejam pautadas apenas na gramática, visto que muitas vezes se resumem à memorização de listas de palavras na língua-meta: “[...] as Línguas Estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita” (Brasil, 2000, p. 26). Essa forma de oferta de língua estrangeira, comumente, é causa

de desinteresse pela disciplina. Para que haja aprendizagem significativa, os PCNs apontam que se deve buscar uma forma dinâmica de ensino aos alunos, ou seja, o estudo precisa ser estimulante, como forma de engajamento a outras etapas curriculares, de modo a oferecer ao aluno inspiração para que não perca o interesse.

Na etapa do Ensino Médio, as línguas estrangeiras estão associadas à área de linguagens e códigos e têm seus papéis garantidos dentro das grades curriculares de oferta de ensino em todo o país. Ademais, é parte supra importante para a formação dos estudantes o conhecimento de sua língua e cultura (e também da língua e cultura de outros povos), como as “diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida” (Brasil, 2000, p. 26). Convém salientar que entender, falar, ler e escrever, habilidades garantidas pela legislação, não são menos importantes, apenas deve-se pensar em uma formação holística. Nessa linha de pensamento, deixa de ter sentido o ensino de línguas que objetiva apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente de regras gramaticais que permitem, quando muito, alcançar resultados puramente medianos em exames escritos.

Além disso, esses documentos indicam como objetivo do Ensino Fundamental e, também, do Ensino Médio que os alunos sejam capazes de, entre outras coisas, saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (Brasil, 2000). Isso vem ao encontro da proposta didática em que se prima pelo uso do infográfico, posto que utiliza a aprendizagem de línguas como espaço para se compreender, na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana (Brasil, 1998). Inclusive, para se chegar a essa aprendizagem, são utilizados diversos tipos de textos<sup>6</sup>, os quais se organizam dentro de um determinado gênero, que, por sua vez, pode ser definido como uma forma relativamente estável de enunciado disponível na cultura ou nas culturas, pois no contexto de ensino de língua estrangeira trabalha-se com o conhecimento de várias culturas.

Nesse sentido, vários pontos merecem atenção. Um deles diz respeito ao monopólio linguístico que dominou nas últimas décadas, em especial nas escolas públicas. Sem dúvida, a aprendizagem da Língua Inglesa é fundamental no mundo moderno, porém, essa não deve ser a única possibilidade a ser oferecida ao aluno. Em contrapartida, verificou-se, nos últimos anos, um crescente interesse pelo estudo do castelhano (Brasil, 2000, p. 27).

---

<sup>6</sup> Segundo Marcuschi (2007), tipos de texto são as diferentes formas que um texto pode assumir, de acordo com sua finalidade, estrutura e estilo. Como narrativo, descritivo, argumentativo, instrucional, expositivo.

Portanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, em especial no Brasil, país com um tamanho continental dentro da América do Sul, único país falante de língua portuguesa e rodeado de países *hispanohablantes*, cada qual com sua cultura, é um campo vasto de conhecimentos a serem socializados. Não que se defenda a substituição de monopólio de uma língua por outra, mas em um mundo globalizado é preciso dar a devida importância para os dois idiomas, pois os alunos estão se preparando para o mercado de trabalho<sup>7</sup>, conseqüentemente, “não se deve pensar numa espécie de unificação do ensino, mas, sim, no atendimento às diversidades, aos interesses locais e às necessidades do mercado de trabalho no qual se insere ou virá a inserir-se o aluno” (Brasil, 2000, p. 27).

Os PCNs também preveem a reflexão sobre a prática pedagógica, o planejamento de aulas, a análise e a seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos. Por esse motivo, pressupõem competências e habilidades a serem desenvolvidas em Línguas Estrangeiras Modernas e pautam uma aprendizagem significativa. Ora, é necessário conhecer uma ou mais língua estrangeira, se possível com certificação dada pela escola pública. Logo, não se pode pensar apenas em desenvolver as habilidades e competências linguísticas, mas sim estabelecer uma aprendizagem holística (Brasil, 2000). Dessa forma, “a competência comunicativa só poderá ser alcançada se, num curso de línguas, forem desenvolvidas as demais competências” (Brasil, 2000, p. 28). A saber:

**Representação e comunicação**

Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar.

Utilizar os mecanismos de coerências e coesão na produção oral e/ou escrita.

Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura. Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

**Investigação e compreensão**

Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

**Contextualização sócio-cultural**

Saber distinguir as variantes linguísticas.

Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz (Brasil, 2000, p. 32).

---

<sup>7</sup> Particularmente, defendo que os alunos deveriam sair da escola com algum documento que comprove que ele domina uma ou mais de uma língua estrangeira, pois sabe-se que isso faz diferença na hora de buscar uma vaga no mercado de trabalho.

Todos esses pontos são fundamentais para propor a sequência didática das aulas de Espanhol. Especificamente sobre a seleção de materiais e recursos didáticos, “o ensino de línguas estrangeiras deve privilegiar as práticas sociais de linguagem e os gêneros textuais que norteiam essas práticas” (Brasil, 2000). Outrossim, a abordagem por gêneros textuais possibilita ao aluno a compreensão de diferentes tipos de textos e a produção de textos adequados a situações comunicativas específicas.

O gênero infográfico incide nesse cenário, pois é um gênero textual bastante utilizado, dado que é um subgênero do jornalismo informativo que combina textos com imagens. Aliás, o próprio nome indica que estamos diante de informações gráficas ou visuais – “info” de (informações) e (gráficos). Ademais, na atualidade, sabe-se que é preciso dominar o mínimo da informática, isso faz parte da formação do aluno. Para atender a essa necessidade, os PCNs, na parte de Linguagens e suas Tecnologias, expõem o tópico Conhecimento de Informática:

O objetivo da inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura, assim como aqueles para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o entendimento de seus mecanismos profundos. Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais (Brasil, 2000, p. 58-59).

Sublinha-se que a informática é o elemento que servirá de alicerce para a confecção do infográfico utilizado durante a proposta de sequência didática para aulas de espanhol, como forma de consolidar o ensino do conteúdo que se pretende da língua. A seguir, versa-se sobre a normativa da BNCC.

## 1.2 O QUE DIZ A BNCC SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais, consolidadas na forma de habilidades e competências inscritas num conjunto progressivo, que visa o desenvolvimento enunciativo-interacionista dos alunos no decorrer do Ensino Fundamental e Médio com o propósito de certificar a formação global do aluno (Brasil, 2018a).

Nesse contexto, a formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular e articuladas como um todo indissociável, organizadas por áreas de conhecimento e enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social.

A BNCC não prevê uma normativa específica para o ensino de Língua Espanhola, porém a Resolução CNE/CEB n. 3/2018, art. 11, § 4º (Brasil, 2018b), que torna a Língua Inglesa obrigatória, indica que outras línguas estrangeiras podem ser oferecidas em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou da rede de ensino. Desse modo, entende-se que a base para o ensino de Língua Inglesa seja o parâmetro a ser seguido para a oferta de outras línguas estrangeiras nas escolas. Em consonância, os documentos legais que embasam a oferta de outras línguas estrangeiras, com predileção ao espanhol, são a Resolução CNE/CEB n. 3/2018 (Brasil, 2018b); a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1996) e a Lei n. 13.415/2017 (Brasil, 2017). Assim, os currículos do Ensino Médio devem incluir, obrigatoriamente, o estudo da Língua Inglesa e podem ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, conforme a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. O componente de Língua Espanhola no estado de Rondônia é ofertado dentro dos Itinerários Formativos da área de Linguagem e suas Tecnologias, pois os currículos estaduais, respaldando-se na BNCC, elaboraram os Itinerários Formativos de acordo com as características de sua região e as necessidades do seu alunado.

Aliás, a BNCC do Ensino Médio estabelece os componentes curriculares que fazem parte da formação básica e os que são flexíveis. A formação básica é composta pelos seguintes componentes curriculares:

Linguagens e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física);  
Matemática e suas tecnologias;  
Ciências da Natureza e suas tecnologias (Química, Física e Biologia);  
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)  
(Brasil, 2018a, p. 468).

Esses componentes curriculares devem ser oferecidos por todas as escolas do país. Além disso, a BNCC prevê a oferta de componentes curriculares flexíveis, que podem ser escolhidos pelos estudantes de acordo com suas preferências e objetivos. São eles:

Itinerários formativos em áreas do conhecimento (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias);  
Itinerários formativos em formação técnica e profissional (Brasil, 2018a, p. 475).

Os Itinerários Formativos na BNCC do Ensino Médio são uma das estratégias propostas para garantir a flexibilização curricular e a diversificação de percursos de formação dos

estudantes, contemplando suas necessidades, interesses e projetos de vida. Segundo a BNCC, eles “são organizados em torno de grandes áreas do conhecimento ou de itinerários técnicos/profissionalizantes” (Brasil, 2018a, p. 467). A BNCC estabelece que os itinerários devem oferecer “um conjunto articulado de atividades e experiências de aprendizagem, tais como disciplinas, projetos, cursos, estágios, atividades de pesquisa e de extensão, entre outras” (Brasil, 2018a, p. 479). A oferta de Língua Espanhola no estado de Rondônia está prevista no RCEM-RO dentro do Itinerário Formativo e será detalhada mais adiante. Nota-se, portanto, que as leis, as resoluções e a BNCC estão em comum acordo quanto à oferta de outras línguas estrangeiras, o que tem sido assegurado através dos currículos estaduais e, em alguns estados, por leis estaduais que garantem a oferta da Língua Espanhola nas escolas públicas.

Nas orientações de oferta de Língua Espanhola, afirma-se que “essas competências podem ser referência para a elaboração de currículos de outras línguas, caso seja opção dos sistemas e redes ofertá-las” (Brasil, 2018a, p. 246). Para mais, a BNCC assume o texto como unidade de trabalho, por isso o programa está dividido em eixos, organizados em campos de atuação: Escrita, Conhecimentos Linguísticos, Dimensão Intercultural, Oralidade e Leitura, a fim de consolidar o ensino global dos alunos. Para exemplificar como estão dispostas as orientações na BNCC, a Figura 1 apresenta os eixos organizadores para o Ensino Fundamental:

Figura 1 - Quadro organizador da BNCC área de linguagem Ensino Fundamental

Quadro organizador da BNCC área de linguagem ensino fundamental – língua estrangeira	
LÍNGUA estrangeira – 6º ao 9º ANO UNIDADES TEMÁTICAS	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua espanhola), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	<b>A língua espanhola no mundo;</b> <b>A língua espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.</b>
<b>Estratégias de escrita: pré-escrita;</b> <b>Práticas de escrita.</b>	EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua espanhola, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	<b>Interação discursiva;</b> <b>Compreensão oral;</b> <b>Produção oral.</b>
<b>Estudo do léxico;</b> <b>Gramática.</b>	EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua espanhola (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.
	<b>Estratégias de leitura;</b> <b>Práticas de leitura e pesquisa;</b> <b>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023) com base em Brasil (2018a, p. 250-263).

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica encontradas na BNCC se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). São dez (10) as competências gerais, para todos os componentes curriculares, e cada um desses componentes possui as suas competências específicas. O componente de língua estrangeira, no

Ensino Fundamental, tem seis (06) competências específicas<sup>8</sup>, já a BNCC do Ensino Médio não mostra competências gerais, posto que é um documento que se complementa:

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – (ou outra língua estrangeira) observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (Brasil, 2018a, p. 470).

E são sete (07) as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio<sup>9</sup>. Essas competências específicas devem orientar a proposição e o detalhamento dos Itinerários Formativos relativos a essas áreas, a exemplo, a competência específica sete (07) do Ensino Médio, o universo digital é parte importante para engajar os alunos, o que colabora com este estudo:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018a, p. 490).

Ademais, a BNCC do Ensino Médio aponta, na competência específica três (03), que “no Ensino Fundamental, os estudantes já se desenvolveram, em todos os componentes, habilidades básicas requeridas por processos de recuperação de informação” (Brasil, 2018a, p. 493), em língua materna e em língua estrangeira. Já no Ensino Médio, pretende-se que os estudantes façam uso das linguagens de maneira crítica. A seu turno, a competência específica quatro (04) “diz respeito à utilização das línguas (materna e estrangeira) de maneira pertinente à situação de produção dos discursos, adequando seus textos à variedade e ao registro em uso na situação” (Brasil, 2018a, p. 494), ou seja, é preciso dar continuidade ao conhecimento adquirido durante toda a vida escolar.

Diante disso, enfatiza-se a importância da oferta de línguas estrangeiras desde o Ensino Fundamental, pois até mesmo os livros didáticos de Língua Espanhola como Língua Estrangeira (ELE) no Ensino Médio são idealizados para quem estudou o idioma desde os sextos anos do

---

<sup>8</sup> Essas seis competências valem para o Ensino Médio também, pois se complementam.

<sup>9</sup> O Ensino Fundamental tem seis competências específicas para o ensino de língua estrangeira e o Ensino Médio, sete.

Ensino Fundamental. Sabe-se que os alunos já chegam no Ensino Médio letrados, mas é em sua língua materna. Então, como cobrar que eles saibam utilizar uma língua estrangeira que nunca tiveram contato? Como pedir que leiam e compreendam um texto ou mesmo uma imagem que traga legendas em língua estrangeira?

Levando-se em conta os tipos de textos que se organizam dentro de um determinado gênero, optou-se, neste trabalho, pelo gênero infográfico como base da proposta didática de aprendizagem e conhecimento, como forma de trabalhar os eixos previstos para a língua estrangeira: “Escrita, conhecimento linguístico, dimensão intercultural, oralidade e leitura” (Brasil, 2018a, p. 492). A proposta é ampliar o conhecimento dos estudantes, por isso são previstas as competências específicas de Linguagem e suas Tecnologias, e cada competência envolve habilidades a serem desenvolvidas. Vale ressaltar que a aprendizagem ou habilidades relativas a diversos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) que os alunos devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio) estão assegurados nesses moldes.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018a, p. 498), novas práticas de linguagem ganham destaque na contemporaneidade, como “a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os letramentos, os processos colaborativos, as atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informação [...]”. Desse modo, esse documento dispõe de avanços no sentido de melhor atender aos estudantes, oferecendo recursos que envolvam a sua realidade, haja vista que não se pode preparar um sujeito, que em seu dia a dia está rodeado pelas tecnologias, apenas com o suporte analógico. Diante disso, cumpre salientar que as competências específicas trazem habilidades inerentes a cada uma delas. Logo, a proposta de utilizar a ferramenta infográfico como base está fundamentada na competência específica sete (07) do componente Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio.

O infográfico é um gênero de conteúdo explicativo que une informações verbais e visuais, transmitindo dados e conceitos de forma fácil, o que garante o entendimento do leitor mesmo em temas complexos. Ademais, costuma conter textos, ilustrações, gráficos, sons, ícones e outros tipos de mídia em sua produção. De acordo com a BNCC, é fundamental “(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos” (Brasil, 2018a, p. 497). Portanto, essa competência ampara este estudo, pois mostra que é preciso preparar o aluno para explorar as diversas formas de tecnologias disponíveis.

Convém frisar que desde o Ensino Fundamental a BNCC traz orientações para que se trabalhe com infográficos, não apenas para ler e interpretar, posto que o professor deve estar capacitado para ensinar os alunos a criarem seus infográficos conforme o conteúdo estudado. Um exemplo disso está disposto na habilidade (EF09LI12) do nono ano do Ensino Fundamental: “Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico” (Brasil, 2018a, p. 263). À vista disso, o aluno no Ensino Médio já deve ter o conhecimento sobre esse tema. Ainda conforme a BNCC,

[...] é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente (Brasil, 2018a, p. 497).

Nesse sentido, consoante ao que prevê a BNCC sobre o uso das tecnologias, a opção pelo infográfico foi uma das motivações para propor essa sequência didática que completa o entendimento do alunado quanto ao tema proposto neste trabalho. A seguir, aborda-se o Referencial Curricular do Estado de Rondônia.

### 1.3 O QUE DIZ O RCRO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO), de 2021, que serve como alicerce para o trabalho pedagógico em sala de aula e para os processos de ensino-aprendizagem no estado de Rondônia, cita que “ajustando nosso Documento Curricular a essas importantes contribuições [da BNCC], acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem estará favorecendo o protagonismo dos estudantes do Estado de Rondônia, dentro e fora da sala de aula” (Rondônia, 2021a, p. 2).

Também, o documento apresenta o estudo da Língua Espanhola como de grande importância, pois aprendê-la “propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural” (Rondônia, 2021a, p. 251), o que contribui de forma significativa com a proposta de letramento crítico da sequência didática. De acordo com o Referencial Curricular do Estado de Rondônia,

[...] o estudo da língua espanhola possibilita aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre

novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. Além de reforçar o já aprendido na língua materna, faz parte do letramento de forma constante e continuado (Rondônia, 2021a, p. 251).

O RCRO é um documento embasado na BNCC e está de acordo com as leis educacionais do país, contudo, é específico quanto às necessidades locais. O RCRO para a Língua Espanhola do Ensino Fundamental<sup>10</sup> está disposto da seguinte forma: são seis (06) as competências específicas para a Língua Espanhola<sup>11</sup> e conta com um quadro explicitando os eixos organizadores, os objetos do conhecimento e as habilidades (Figura 2).

Figura 2 - Quadro organizador: eixo oralidade no RCRO de Língua Espanhola para o 9º ano

LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO		
EIXO ORALIDADE: Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).		
UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS ORGANIZADORES)	Objetos de conhecimento/ Conteúdo	Habilidades
	9º	
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola: persuasão	(EF09LE01) Fazer uso da língua espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LE02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LE03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Compreensão oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LE04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. (EF09LE05) Reconhecer os recursos da linguagem verbal, estabelecendo relações entre textos e contextos a partir da função, organização textual, estrutura e intenção comunicativa.
Produção oral		(EF09LE06) Praticar e utilizar variantes linguísticas, a partir da análise da situação comunicacional. (EF09LE07) Usar o espanhol nas interações propostas para as situações de aprendizagem em atividades que aguçam a criatividade e imaginação a partir do discurso oral.
EIXO LEITURA: Práticas de leitura de textos diversos em língua espanhola, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a		

Fonte: Rondônia (2021a, p. 275).

<sup>10</sup> O RCRO conta com a proposta de oferta da Língua Estrangeira Moderna - Espanhol desde o sexto ano do Fundamental.

<sup>11</sup> Seguindo como base o que preconiza a BNCC, o RCRO mantém o mesmo formato, apenas substitui onde está escrito Língua Inglesa por Língua Espanhola.

Conforme exposto, o eixo oralidade aponta como unidades temáticas a interação discursiva, a compreensão oral e a produção oral com as indicações dos objetos do conhecimento e as habilidades a serem alcançadas e que são gradativas conforme os anos letivos. No eixo leitura, as unidades temáticas são estratégias de leitura, práticas de leitura e construção de repertório lexical e atitudes e disposições favoráveis do leitor. Já no eixo escrita, as estratégias de escrita são a pré-escrita e as práticas de escrita. Por sua vez, o eixo conhecimentos linguísticos e gramaticais trata dos estudos do léxico e gramática. E, por último, o eixo dimensão intercultural indica a Língua Espanhola no mundo e a Língua Espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.

Ademais, o RCRO prevê, na competência específica cinco (05) de Língua Espanhola, que se deve “utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Espanhola, de forma ética, crítica e responsável” (Rondônia, 2021a, p. 256). O que corrobora a proposta didática utilizando o infográfico na aula de espanhol, porque favorece a efetivação desse documento e a formação global do aluno. Aliás, a orientação é para que a Língua Espanhola seja tratada como língua franca desvinculada do pertencimento a um determinado território, e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas. Portanto, esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade.

Nessa perspectiva, a educação escolar é progressiva, por isso tanto no RCRO como na BNCC os preceitos referentes ao Ensino Médio coadunam:

[...] a elaboração das diretrizes e dos fundamentos da área de Linguagens e suas Tecnologias foi norteadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, pela Lei nº 13.415/2017 que versa sobre o Novo Ensino Médio, pela Portaria nº 1.432 de 28/12/2018 que direciona a construção dos Itinerários Formativos, como também pelas contribuições acadêmicas de estudiosos e especialistas renomados na área (Rondônia, 2021a, p. 90).

Em outras palavras, está garantida a oferta da Língua Espanhola nos Itinerários Formativos de todos os anos escolares do Ensino Médio, contribuindo, assim, para um melhor desempenho na participação desses educandos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), porta de entrada para as universidades.

Posterior ao RCRO, foi lançado o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia (RCEM-RO), o que complementa a normatização do ensino básico no estado. O

RCEM-RO “estabelece que os Itinerários Formativos serão desenvolvidos por meio das unidades curriculares: Trilhas de Aprofundamentos, Projeto de Vida, Eletivas e Língua Espanhola” (Rondônia, 2021b, p. 78). Sendo assim, a escola deve fazer os arranjos necessários para a oferta de LE.

Além do RCEM-RO, o estado de Rondônia outorgou a Lei Ordinária n. 1.064/2018 (Rondônia, 2018), que torna obrigatório o ensino da disciplina de Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio da rede estadual de educação de Rondônia, ao lado da Língua Inglesa. A aprovação da lei foi uma luta dos professores de espanhol, em que a Associação de Professores de Espanhol de Rondônia (APERRO) conseguiu mobilizar além dos professores estaduais, os professores e alunos do departamento de língua estrangeira da Universidade Federal de Rondônia e simpatizantes, chegando mesmo a dormir na Assembleia Legislativa para conseguir a aprovação da referida lei, bem como a sua normatização. Essa lei garante, em conjunto com o RCEM-RO, a oferta da Língua Espanhola nas escolas públicas do estado de Rondônia.

No ano de 2022, foi lançada a Portaria n. 3.037, de 31 de março de 2022 (Rondônia, 2022), que implanta as matrizes curriculares unificadas do Novo Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual de ensino e orienta o desenvolvimento do currículo nas diferentes modalidades de ensino. A Portaria n. 3.037 (Rondônia, 2022) está em consonância com que está previsto no RCEM-RO, que também está embasado na BNCC, mas que se preocupa com as particularidades de cada município, pois não há uma fórmula pronta que atenda a todos da mesma forma e com a mesma qualidade de ensino-aprendizagem. Afinal, Rondônia é um estado de grandes proporções territoriais e a história do seu povoamento e colonização é bastante plural, fazendo com que as características municipais/regionais sejam bastante diversas.

Art. 9º Nas Matrizes Curriculares Unificadas os Itinerários Formativos são constituídos por componentes curriculares e projetos curriculares integradores.

§ 1º Nas Matrizes Curriculares constantes nos Anexos I, VIII, IX, X, XI, e XII o Itinerário Formativo é composto por componentes curriculares e projetos curriculares integradores:

I- componentes curriculares:

- a) Trilhas de Aprofundamento nas Áreas do Conhecimento;
- b) Língua Espanhola ou Estudo Orientado;
- c) Projeto de Vida;
- d) Eletivas;
- e) Pós-médio.

(Rondônia, 2022, Art. 9º).

No RCEM-RO para a Língua Espanhola do Ensino Médio, as seis (06) competências específicas permanecem, e o quadro organizador (Figura 3) explicita os eixos estruturantes:

investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Além de apontar os objetivos de aprendizagem integrados aos eixos estruturantes da área de linguagem, das demais áreas do conhecimento e a linguagem na formação básica com suas competências e habilidades.

Figura 3 - Quadro organizador explicitando o eixo estruturante, investigação científica, no RCEM-RO de Língua Espanhola para o Ensino Médio

2º ANO DO ENSINO MÉDIO						
ITINERÁRIO FORMATIVO			ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS			
Eixo Estruturante	Habilidades relacionadas às Competências Gerais	Habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes na área de Linguagens	Campo de Atuação	Competências Específicas	Habilidades da área	Objetos de Conhecimento
Investigação Científica	<p><b>(EMIFCG01)</b> Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p><b>(EMIFCG02)</b> Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e</p>	<p><b>(EMIFLGG01)</b> Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p><b>(EMIFLGG02)</b></p>	<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL</b>	4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	<b>(EMI3LGG402)</b> Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens. Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica. Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia.

Fonte: Rondônia (2021b, p. 692).

Esse quadro se diferencia do quadro do Ensino Fundamental, em sua estrutura, pois no Ensino Médio os estudos são aprofundados e os alunos devem se preparar para outra etapa de ensino-aprendizagem.

Mas o que prevê o RCEM-RO quanto à oferta da Língua Espanhola e como nos orienta quanto à proposta de uma sequência didática em aula de espanhol utilizando o infográfico? Dentro das trilhas interdisciplinares de aprofundamento da área de Linguagem e suas Tecnologias,

a inserção da unidade curricular de Língua Espanhola nos itinerários formativos dos estudantes do Estado de Rondônia confirma a garantia de direito a uma educação de qualidade com equidade: um dos pilares de uma sociedade democrática, inclusiva, com pleno exercício da cidadania. Essas aprendizagens devem assegurar que os estudantes desenvolvam competências que lhes permitam se comunicar em Língua Espanhola, ampliando sua inserção no mundo do trabalho, alinhada ao seu projeto de vida (Rondônia, 2021b, p. 551).

É possível observar que esse discente está sendo preparado não apenas para o mundo do trabalho, mas para um futuro acadêmico e uma das mais importantes portas de entrada para uma universidade, as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Dessa forma, pode-se afirmar ser de grande importância a oferta da Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, em especial nas escolas públicas do país. Na próxima seção são feitas reflexões acerca dos três documentos já mencionados no tocante à oferta da disciplina de Língua Espanhola.

#### 1.4 REFLEXÕES ENTRE PCNs, BNCC E RCRO SOBRE A OFERTA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Apresenta-se, de forma sucinta, como esses três documentos abordam o ensino de Língua Espanhola, vale salientar que são documentos que se complementam. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento elaborado pelo Governo Federal e não obrigatório por lei, apresentam diretrizes separadas por disciplinas que visam subsidiar e orientar a elaboração ou revisão curricular; a formação inicial e continuada dos professores; as discussões pedagógicas internas às escolas; a produção de livros e outros materiais didáticos e a avaliação do sistema de Educação (Brasil, 2000, p. 20). À vista disso, nos PCNs de língua estrangeira, a oferta de Espanhol é indicada desde o Ensino Fundamental como forma de garantir a continuidade de ensino no Ensino Médio, justificada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade, refletindo sobre seu uso efetivo pela população, principalmente em áreas fronteiriças.

A seu turno, a BNCC é o documento norteador educacional por excelência, pois determina com mais clareza os objetivos de aprendizagem de cada ano escolar. Ela é obrigatória em todos os currículos de todas as redes do país, públicas e particulares, ao contrário do documento anterior, que deve continuar existindo, mas apenas como documento orientador, não obrigatório. A BNCC objetiva, de forma geral, garantir a aprendizagem mínima a todos os estudantes, portanto não busca particularidades ou características específicas de alguma região brasileira.

Já os referenciais, RCRO e RCEM-RO, se fundem em um documento curricular único, e respeitam a diversidade regional, pois foram elaborados para contemplar as especificidades regionais e locais. Para tanto, descrevem normas específicas que atendem aos diferentes, ou seja, tratam de modo igual aos diferentes, por esse motivo a Língua Espanhola se faz necessário ao currículo do estado:



Além de garantir esse nicho de trabalho, também possibilita que possamos fazer compras no país vizinho sabendo nos expressar na língua deles, pois a Bolívia é um país *hispanohablante*. Em suma, os PCNs e o RCEM-RO apresentam a indicação de oferta de Língua Espanhola, já a BNCC não determina a oferta da língua, mas deixa claro que os estados podem ofertar uma outra língua moderna além do inglês, preferencialmente o espanhol.

Observando que a BNCC discrimina os objetivos de aprendizagem de cada ano escolar e que o RCEM-RO orienta de forma específica como alcançar os objetivos de aprendizagem, nota-se que a proposta de uma sequência didática em aula de espanhol a partir do infográfico como suporte para se alcançar as habilidades e competências propostas para essa aprendizagem estão previstas nesses documentos, como é discorrido no próximo capítulo, através do letramento crítico e das multimodalidades no ensino de Língua Espanhola.

## 2 LETRAMENTO E ALGUMAS DE SUAS MODALIDADES

Letramento é uma forma de interpretar o mundo e as palavras em diversos contextos. Afinal, se sempre se está aprendendo e adquirindo outros conhecimentos, entende-se que os indivíduos vão desenvolvendo vários letramentos, como os letramentos na escrita, na forma como se portar em uma apresentação, na oralidade, entre outros. De acordo com Soares (1998, p. 107 *apud* Batista; Gomes, 2018, p. 6),

[...] o letramento consiste de um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.

Portanto, ser letrado é estar preparado para diversos eventos de letramento. Esse termo, letramento, segundo Soares (2004), se origina da expressão inglesa *literacy*, cuja etimologia remete ao termo em latim *littera*, que significa “letra”. Ambas as línguas utilizaram como prefixo a palavra latina e acrescentaram um sufixo para formar um novo conceito:

Assim, é em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do *letramento* no Brasil, do *illettrisme*, na França, da *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado *alfabetização*, *alphabétisation*. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, embora a palavra *literacy* já estivesse dicionarizada desde o final do século XIX, foi também nos anos de 1980 que o fenômeno que ela nomeia, distinto daquele que em língua inglesa se conhece como *reading instruction*, *beginning literacy* tornou-se foco de atenção e de discussão nas áreas da educação e da linguagem (Soares, 2004, p. 6).

Vê-se que o letramento surgiu para atender uma nova realidade social, na qual se tornou imprescindível o desenvolvimento de habilidades para ler e escrever no contexto das práticas sociais, não somente realizar a leitura e a escrita de palavras. Kleiman (1995, p. 19) define o letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. E Soares (2002, p. 144) complementa ao afirmar que “letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”. Em síntese, o letramento pode impactar na parte social, econômica e cognitiva, como também na relação digital.

As várias modalidades de letramentos podem ser definidas como “a capacidade de ler, escrever e interagir em uma variedade de formas textuais de mídia, incluindo, mas não limitado a livros, revistas, internet, filmes, música e jogos de vídeo” (Cope; Kalantzis, 2009, p. 169).

Essa definição destaca a importância de reconhecer que a comunicação contemporânea envolve uma ampla gama de formas textuais e que a alfabetização deve abrangê-las para que os alunos possam se tornar participantes eficazes e críticos em uma sociedade cada vez mais conectada e globalizada.

Conforme os conceitos descritos anteriormente, o letramento consiste na capacidade de leitura e interpretação de textos, bem como no uso eficiente da leitura e da escrita, ou seja, uma forma crítica de ler e se posicionar diante das várias condições exigidas no cotidiano. Para mais, ser letrado é saber identificar os sentidos do que lhe é mostrado, e saber como ler é um instrumento de poder. Logo, a aquisição desse letramento em uma língua adicional também é um instrumento de poder, conseqüentemente, é necessário oferecer aos alunos essa diversidade de opções para o ensino da língua.

Neste trabalho, é enfatizado o letramento crítico, posto que a sequência didática nas aulas de espanhol tem como um dos objetivos conduzir o estudante a ler e produzir um infográfico em Língua Espanhola. Vale salientar que, além dos conteúdos linguísticos e culturais, é preciso ensinar aos alunos estratégias e fazer com que compreendam como, quando e por que se aplica determinada estratégia em uma situação particular. É o que na prática se observa como letramento crítico.

## 2.1 LETRAMENTO CRÍTICO

O letramento crítico (LC) é a habilidade de ler um texto de maneira ativa e reflexiva com o intuito de compreender as relações de poder, de desigualdade e de injustiça na sociedade. Paulo Freire (2003) orientava a refletir, na escola, os aspectos socioculturais e a importância do LC para a construção de uma sociedade que se preocupa com a coletividade.

[...] Escola que plural, plural nas suas atividades, criará circunstâncias as quais provoquem novas disposições mentais no brasileiro, com que se ajustará em condições positivas ao processo de crescente democratização que vivemos. Escola que se faça uma verdadeira comunidade de trabalho e de estudo, plástica e dinâmica. E que, ao em vez de escravizar crianças e mestras a programas rígidos e nacionalizados (sic), faça que aquelas aprendam sobretudo a aprender. A enfrentar dificuldades. A resolver questões. A identificar-se com a sua realidade. A governar-se, pela ingerência nos seus destinos. A trabalhar em grupo (Freire, 2003, p. 85).

Nesse sentido, a escola torna-se um espaço de questionamento, seja por meio do diálogo, seja através de assuntos significativos para a vida em comunidade, sempre levando em consideração a importância da participação do estudante, de forma crítica, na realidade que o

envolve, a fim de estimular ações sociais de justiça e igualdade. Também, o sujeito deve contribuir para a transformação da sociedade onde vive, nesse sentido, a competência comunicativa é imprescindível.

Em 1984, Brian Street apresentou dois modelos opostos de letramento: o letramento autônomo, que é aquele tipicamente escolar, e o letramento ideológico, neste a língua é carregada de valores, das relações humanas dentro das comunicações diárias. Com isso, entende-se que como existem diversas formas de comunicação, para além da escola, o letramento continua de forma heterogênea, assim como os níveis de criticidade que são definidos como o eixo que perpassa todas as práticas sociais. Sendo assim,

ao optar por uma abordagem como a do letramento crítico, deslocamos o foco das tradicionais habilidades de leitura que valorizam a simples decodificação e o foco no conteúdo e na memorização para a ênfase em atividades que favoreçam a compreensão e avaliação dos discursos produzidos nas diferentes sociedades e práticas letradas (Baptista, 2010, p. 123).

A abordagem de letramento crítico é necessária para desenvolver a consciência teórica e cultural de entendimento dos textos lidos, além disso, é importante reconhecer e participar das práticas discursivas. Inclusive,

interpretar es darse cuenta del tipo de texto que leemos, de las maneras con que se utiliza, de los efectos provoca, del estatus que adquiere con él su autor, de la opinión y la actitud que nos genera a los lectores, etc. Interpretar es todavía más difícil que comprender, porque lo incluye (Cassany, 2009, p. 2).

O alunado deve ter em mente que toda ação tem uma consequência, nesse sentido, é importante saber sobre a ética e os valores, pois, segundo van Dijk (2008), “o discurso controla mentes e mentes controlam ação”. Como afirmado antes, a língua é um instrumento de poder e pode ser utilizada para mudar conceitos e pré-conceitos históricos que ainda permeiam as sociedades. Em consonância, “podemos definir LC como um enfoque transdisciplinar que busca colocar linguagens e suas tecnologias a serviço de uma ética mais responsiva” (Beviláqua; Vetromille-Castro; Leffa, 2021, p. 933).

Ademais, LC é definido como “a habilidade de não apenas aproximar-se ou apropriar-se da língua de outros, mas de modificar o contexto no qual a língua é aprendida e usada” (Kramsch; Whiteside, 2008, p. 664 *apud* Beviláqua; Vetromille-Castro; Leffa, 2021, p. 935). E cabe aqui reforçar que é essa noção que deve ser representada nas escolas, para oportunizar o ensino de qualidade. Nesse sentido, ao fortalecer o letramento crítico nas práticas escolares no

ensino de língua estrangeira, também são desenvolvidas as habilidades necessárias para o uso da língua, não somente no contexto escolar, mas na sua vida cotidiana.

Afinal, o letramento crítico em Língua Estrangeira Moderna - Espanhol parte do princípio de que se deve preparar o aluno para participar de práticas sociais, não apenas na escola, mas no seu dia a dia, enfatizando as atividades mediadas na escola, em primeiro lugar, utilizando-se de textos multimodais, ou seja, aqueles que combinam textos, orais e escritos, linguagem verbal e não verbal, vídeos, músicas, imagem em movimento, oferecendo as condições de produção e utilização dessas multimodalidades textuais, pois o letramento vai além do desenvolvimento de compreensão e produção da língua. Nesse viés, percebe-se que o ensino não pode estar fragmentado, isto é, em caixinhas, mas deve desenvolver o conhecimento global.

Segundo Beviláqua, Vetromille-Castro e Leffa (2021, p. 932), “o conceito de Letramento surgiu em meados dos anos 1980, em sociedades geográficas, socioeconômica e culturalmente muito distantes”. Já a noção de letramento crítico possui raízes em diversas áreas do conhecimento. De acordo com os autores,

[...] além da Teoria Crítica e da Pedagogia Crítica, outras orientações teóricas também aportaram contribuições à perspectiva dos LC, tais como: Estudos Culturais e Políticos, Estudos Linguísticos e Literários, Pós-Estruturalismo, Novos Estudos do Letramento [...]. Nesse sentido, podemos definir LC como um enfoque transdisciplinar que busca colocar linguagens e suas tecnologias a serviço de uma ética mais responsiva a setores socialmente marginalizados (Beviláqua; Vetromille-Castro; Leffa, 2021, p. 933).

Na atualidade, quando se pensa em letramentos, se imagina o mundo digital, pois há tempos se deixou para trás o mundo totalmente analógico. Assim sendo, não se pode conceber um ensino e aprendizagem que não prepare o aluno para a esfera digital, e essa alçada requer diversos letramentos, e tudo isso importa para o letramento crítico, porque para se posicionar, argumentar e debater as ideias, saber dos seus direitos e deveres, é preciso ter pensamento crítico, e isso depende de um bom letramento, seja ele analógico ou digital. Diante da necessidade da discussão acerca das novas tecnologias em favor da pedagogia, disserta-se, a seguir, sobre o letramento digital.

## 2.2 LETRAMENTO DIGITAL

O letramento digital (LD) é a compreensão e capacidade de interpretar, criar e desenvolver habilidades de leitura e escrita no cenário tecnológico. Para Coscarelli e Ribeiro (2014),

letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.

Em síntese, o letramento digital trata da capacidade de adequação a esse novo contexto, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e interpretação dos códigos digitais e dos recursos tecnológicos. No mundo globalizado, faz-se necessário o letramento digital, principalmente na educação formal, dado que ainda se está sob o efeito da pandemia de COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse período, mesmo crianças de 0 a 3 anos de idade, inseridas na Educação Infantil, tiveram de se adaptar e ter aulas no modelo digital a distância. Não se discorre, aqui, sobre esse fato, ele apenas é lembrado para enfatizar a necessidade do letramento digital. Segundo Oliveira (2020, p. 6),

[...] é necessário reaprender a ler para desconstruir a intenção de articular e interpretar diferentes composições na textualidade para ampliar sentidos, descolonizar interpretações mais subjetivas e isso só será possível se passarmos a interagir através da discussão acerca das novas tecnologias da informação e sua interação com a multimodalidade para a prática da pedagogia dos multiletramentos em contextos educacionais com recursos textuais virtuais.

Uma das principais vantagens de desenvolver os letramentos de forma planejada e consciente é que eles ajudam os alunos a amplificar habilidades importantes, como a capacidade de analisar e interpretar informações de diversas fontes, assim como a capacidade de comunicação e colaboração em ambientes virtuais. Isso é especialmente importante em um mundo cada vez mais digital, onde a informação é abundante e os alunos precisam saber como filtrar, avaliar e usar criticamente essas informações.

Além disso, os letramentos críticos e digitais são uma abordagem mais inclusiva, pois permitem que os alunos usem diferentes formas de comunicação para expressar suas ideias e pensamentos. Com efeito, isso é fundamental para alunos que possuem dificuldades com a alfabetização tradicional, mas que podem ter outras habilidades e talentos nas formas de comunicação multimodal. No entanto, também existem desafios e limitações na implementação

desses letramentos em sala de aula, como a necessidade de formação docente adequada, a disponibilidade de recursos tecnológicos e o desafio de avaliar adequadamente a aprendizagem dos alunos em contextos multimodais.

Vale salientar que durante a pandemia de COVID-19 os docentes fizeram ajustes para se reinventar e dar conta de suprir as necessidades com relação ao domínio das tecnologias pedagógicas, ainda que os discentes não tivessem a mesma agilidade para fazer o mesmo, por várias questões sociais e de desigualdades, o que fez com que o ensino-aprendizagem perdesse qualidade. Com o retorno das aulas presenciais, muitas escolas fizeram arranjos para manter o seu público em sintonia com o mundo digital, como na escola em que trabalho, onde os professores são orientados a inserir em seus planejamentos aulas a serem desenvolvidas na sala de informática, oferecendo e colocando em prática noções básicas de informática, como utilizar as ferramentas básicas de texto. Afinal, os estudantes sabem entrar nas redes sociais, mas precisam ser orientados em como fazer um texto, ler e interpretar os infográficos, confeccionar infográficos com base em atividades aprendidas, entre outros.

O mundo digital é bastante entendido pela geração Z, geração de nossos alunos na atualidade. Como afirma Porfírio ([20--?]), “a geração Z foi a primeira que nasceu num ambiente completamente digital. São aqueles que nasceram entre o fim da década de 1990 e 2010. Essa geração não precisou, como as anteriores, fazer cursos de informática básica para lidar com computadores”. Todavia, não é exatamente isso o que se nota quando se pede que eles digitem um texto, mesmo para fazer um meme, gênero que faz parte do seu cotidiano. Percebe-se, efetivamente, que eles precisam ser orientados a fazer uso da forma correta de tais ferramentas, para isso é imprescindível que se desenvolvam as várias formas de letramento, assim eles terão a competência e a habilidade para consumir e produzir qualquer tipo de texto. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2014),

é difícil estabelecer um parâmetro único para avaliar o letramento digital. Há inúmeras habilidades que deveriam ser, se não dominadas, pelo menos familiares aos letrados digitais, mas cada contexto pode demandar diferentes usos do computador. É importante, no entanto, que os indivíduos tenham desenvolvido habilidades básicas que lhes permitam aprimorar outras, sempre que isso for necessário.

Nesse sentido, a sequência didática de aulas de espanhol para desenvolver as habilidades para leitura visual, produção de texto e design em infográfico contribuirá significativamente, já que para se fazer o infográfico os alunos necessitam dominar algumas dessas ferramentas digitais.

Aliás, o analógico converteu-se em digital: o que se via em escrita manual se transformou em escrita digital, por exemplo, o gênero carta, que antes foi tão utilizado, passou a ser e-mail e hoje é apenas uma mensagem de WhatsApp. Como consequência, não se pode conceber um ensino-aprendizagem que não prepare o aluno para o digital através de diversos letramentos. Porém, segundo Coscarelli e Ribeiro (2014), o acesso aos ambientes digitais e às suas práticas não é uniforme em todos os lugares, para todas as pessoas. Desse modo, a escola pode colaborar de forma significativa, provendo acesso a seu público, oferecendo-lhes a oportunidade de acesso ao mundo digital. Afinal, consoante Coscarelli e Ribeiro (2014)

no âmbito da educação, as questões referentes ao letramento digital vêm sendo discutidas, inclusive na tentativa de se pesquisarem e testarem práticas que ajudem na formação das pessoas e em seu melhor aproveitamento das tecnologias digitais. Políticas de acesso às redes e aos dispositivos são ensaiadas, assim como existem focos de formação continuada de professores para essas questões.

Considerando essas afirmações, pode-se dizer que as práticas letradas mediadas por computadores, *tablets*, celulares ou qualquer aparelho que possibilite acesso à internet formam parte do letramento digital. O que corrobora com a presente pesquisa, posto que visa utilizar o gênero infográfico nas aulas de espanhol. Todavia, há de se salientar que é necessário adaptar as formas de aprender e ensinar, bem como os modos de vida, pois, atualmente, a maioria das pessoas sente a transformação para o mundo digital. Nesse viés, a próxima seção discorre sobre a importância do letramento digital. Qual a importância do letramento digital para o ensino de língua estrangeira?

O letramento digital é importante porque é uma forma fundamental de participação e inclusão na sociedade digital atual, permitindo acesso à informação, à comunicação e às novas tecnologias. Segundo a BNCC, é necessário preparar o jovem para as constantes mudanças e para o mercado de trabalho, pois “grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais” (Brasil, 2018a, p. 473). O LD faz parte da formalização do que, na maioria das vezes, já é compreendido pelos alunos ou mesmo por pessoas em comum: saber como utilizar as ferramentas que já são empregadas no cotidiano em favor da pedagogia. Portanto, o letramento digital é visto como uma competência essencial para a educação e desenvolvimento pessoal no mundo atual, sendo mister destacar sua relevância para a inclusão digital e o aprimoramento da sociedade.

Para termos uma noção da relevância dada pela BNCC a aspectos que envolvem o uso da tecnologia, das dez competências gerais da educação básica, quatro delas fazem referência ao Letramento Digital. Já no que se refere às competências específicas da

área Linguagens e suas tecnologias para o ensino médio, duas delas também se referem ao Letramento Digital (Costa, 2021, p. 15).

Como se pode notar, é dada bastante importância ao aspecto tecnológico na BNCC, por consequência, a inserção da educação digital na prática docente deve ser priorizada, visto que é extremamente inclusiva e pode facilitar a troca entre educadores, alunos e demais profissionais da educação. O letramento digital tem se tornado cada vez mais importante na educação, principalmente no ensino de língua estrangeira. Aliás, com a expansão das tecnologias digitais, o acesso à informação e comunicação se tornou mais facilitado, e isso tem consequências na forma como aprendemos novas línguas. Segundo Soares (2004), o letramento digital é a capacidade de compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e criativa. No contexto do ensino de língua estrangeira, essa habilidade pode ser aproveitada para desenvolver uma série de competências linguísticas, tais como a compreensão auditiva, a leitura, a escrita e a expressão oral. Além disso, o letramento digital pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, permitindo que os alunos interajam com pessoas de diferentes partes do mundo, tenham acesso a conteúdo autênticos em língua estrangeira e produzam materiais em diferentes formatos, como vídeos, podcasts e apresentações multimídia. Também, o LD é uma habilidade necessária para a competitividade no mercado de trabalho e para a cidadania digital, onde é importante compreender e utilizar de forma crítica as tecnologias da informação e da comunicação. Afinal, eles terão que aprender a lidar com inovações tecnológicas cada vez mais desenvolvidas, porque “no ambiente digital, a comunicação passa a ser multimodal, ou seja, a informação é fornecida não apenas em forma de texto escrito, mas também através de imagens e sons” (Mattos, 2011, p. 36).

Decerto, a geração atual possui o conhecimento das tecnologias digitais, porém, apesar disso, é preciso ensiná-la sobre o pensamento crítico. Portanto, é fundamental que os professores de língua estrangeira estejam familiarizados com as tecnologias digitais e saibam como usá-las de forma eficiente em sala de aula, para que possam oferecer aos seus alunos uma educação de qualidade e prepará-los para enfrentar os desafios do mundo digital. Dessa forma, criaremos indivíduos capazes de filtrar, checar informações, contestar afirmações inverídicas e saber encontrar fontes confiáveis, que são alguns dos principais ensinamentos do letramento digital. A evolução tecnológica, hoje, atinge todas as áreas da sociedade, desde os relacionamentos pessoais até os profissionais; isso quer dizer que incluir o letramento digital no ensino também é primordial para preparar os indivíduos. O letramento digital refere-se à capacidade de utilizar as tecnologias de forma crítica, consciente e eficaz para a comunicação, produção e compartilhamento de informações. Para que os alunos tenham acesso à cultura de

outros povos, caso desta proposta didática, é muito importante que eles dominem o básico das ferramentas digitais, além de desenvolver a habilidades de comparar de maneira crítica a sua realidade. Nota-se, desse modo, que para entregar à sociedade pessoas que possam ler criticamente a sua realidade e ter sucesso, é imprescindível lançar mãos dos gêneros que possam facilitar a fruição do ensino, como se vê a seguir.

### 3 GÊNEROS TEXTUAIS QUE FACILITAM A FRUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE ELE

Seguramente, os gêneros do discurso, inseridos na área de concentração da Linguística Textual, em termos pedagógicos, são importantes no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola. Para tanto, são apresentados os conceitos de gêneros sob a ótica de alguns autores da área, como Bakhtin (2011), Marcuschi (2007), Dolz e Schneuwly (2004). Segundo Bakhtin (2011, p. 261-262),

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

No ensino de línguas estrangeiras, é essencial considerar a diversidade de gêneros textuais que podem ser utilizados para facilitar a fruição e o aprendizado da língua-alvo. Consoante Bakhtin (2011), os gêneros<sup>12</sup> são formas sociais de comunicação, que carregam uma história, um propósito e uma linguagem específica, e são influenciados pelas condições sociais, culturais e históricas em que surgem. Já Marcuschi (2007, p. 35) define gênero como “um tipo de enunciado que se realiza em circunstâncias relativamente estáveis e que tem propriedades sociocomunicativas específicas”. O teórico destaca que os gêneros não são fixos ou imutáveis, mas sim flexíveis e passíveis de variação de acordo com as demandas comunicativas. Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 17), um gênero é “um tipo de texto cujas condições de produção, de circulação e de recepção são relativamente estáveis, em razão de sua função social”. Os autores enfatizam que os gêneros são elementos centrais do ensino de língua, pois permitem a conexão entre as práticas sociais e a aprendizagem da linguagem.

Especificamente quanto ao ensino de língua estrangeira, os gêneros textuais podem ser utilizados como um recurso para aproximar os alunos da cultura e da língua-alvo, além de ajudar a desenvolver diferentes habilidades linguísticas, como a compreensão auditiva, a leitura, a escrita e a expressão oral. De acordo com Rojo (2012), o uso de gêneros textuais autênticos em

---

<sup>12</sup> Para Bakhtin (2011) são gêneros do discurso, mas neste estudo gêneros textuais e do discurso serão utilizados como sinônimos.

sala de aula pode ser uma forma eficiente de conectar o ensino de línguas à realidade social e cultural dos alunos.

Ora, a aquisição de Língua Espanhola a partir de gêneros discursivos é relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois são elementos responsáveis pela interação e constituição do sujeito em sociedade e possibilitam ao aluno o aperfeiçoamento de sua competência leitora, auditiva, de produção textual, de oralidade e interculturalidade, já que o estudo do gênero, de forma ampla, permite várias abordagens no que diz respeito à concepção da linguagem. Assim,

[...] pesquisas cujo objeto são enunciados concretos (escritos ou orais), que se relacionam com diferentes esferas sociais, não podem prescindir de uma concepção clara de gêneros de discurso: ‘[...] em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessária uma noção precisa do enunciado em geral e das particularidades [...] dos diversos gêneros do discurso’ (Bakhtin, 2011, p. 264).

De fato, o estudo sobre gêneros discursivos e sua relação com a prática comunicativa e interpessoal humana vem adquirindo, ao longo dos anos, uma dimensão mais ampla. Marcuschi (2007, p. 19) afirma que os gêneros textuais são “entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. Assim, em decorrência dos vários estudos que se apresentam na área da linguagem, que visam estabelecer a relação entre teoria e prática, faz-se necessário, antes de tudo, compreender as concepções de linguagem a partir de uma perspectiva histórica, cultural e social, para depois inserir, de forma prática, os gêneros textuais (oral, escrito, imagético etc.) enquanto mecanismos de socialização até se chegar a sua importância como ferramenta de ensino-aprendizagem.

[...] o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 51).

O conhecimento sobre os gêneros é parte fundamental desta pesquisa, pois conhecendo-os detalhadamente é que se pode planejar a sequência didática com o gênero textual multimodal infográfico como facilitador para o ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio. Decerto, o termo gênero do discurso, que era antes usado apenas como referência para os textos literários, atualmente assume uma dimensão mais abrangente. Bakhtin (2011, p. 279), que relaciona “todas as esferas da atividade humana [...] à utilização da língua” e pondera que cada uma dessas esferas “comporta um repertório de gêneros do discurso”, aponta, em meio a essas

discussões, uma série de estudos referente às teorias da linguagem e necessidades de compreensão em torno dos gêneros do discurso. A perspectiva de Bakhtin (2011, p. 279) é adotada porque define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados. Vale salientar que também é necessária uma habilidade escrita que, de acordo com Lima (2017), desempenha o papel de marca concreta ou local da produção de sentidos gerados pela leitura, porque é nas atividades de produção textual que se têm uma percepção se as atividades de leitura desempenharam efeitos concretos e/ou positivos.

Como postula Lima (2017, p. 3), “essa prática pedagógica centrada no tripé leitura, produção e análise de textos exige uma diversificação de situações didáticas pensadas para o desenvolvimento da linguagem oral formal e ampliação das competências leitoras e escritas”. Isso, evidentemente, considerando o tipo de gênero a ser escolhido, em função do nível de escolaridade dos alunos e os objetivos que se pretendem alcançar, o que serve de base para cumprir as demais habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento global do aluno. Portanto, é importante que os professores de língua estrangeira considerem a diversidade de gêneros textuais que podem ser utilizados em sala de aula e saibam como adaptar e contextualizar esses gêneros conforme as necessidades e interesses dos alunos. Dessa forma, será possível oferecer uma educação de qualidade e preparar os alunos para o uso efetivo da língua-alvo em diferentes situações comunicativas.

É importante destacar que, em face do avanço da tecnologia, emergiram novos gêneros textuais, os quais podem ser identificados mediante seu objetivo, função e contexto. É justamente por meio das características intrínsecas do texto que se pode definir a qual gênero ele pertence. Nesse sentido, o letramento digital desempenha um papel significativo ao promover uma maior interação entre diversos grupos de indivíduos. O que coincide com as características do gênero infográfico, recurso facilitador que, sem dúvida, proporciona um maior engajamento dos alunos nas aulas, nos projetos em grupos e nas demais atividades educacionais envolvendo uma variedade de elementos, como imagens, ícones, texto, gráficos e diagramas para transmitir mensagens, fazer resumos, elaborar apresentações. Por todas essas vantagens em utilizar o infográfico, faz-se necessário discorrer um pouco mais sobre ele na próxima seção.

### 3.1 O INFOGRÁFICO UTILIZADO COMO FACILITADOR NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Para abordar o gênero textual infográfico é preciso, de início, falar sobre a sua definição: esse gênero, popular nos últimos tempos, não é novo, pois é utilizado há tempos pelos textos jornalísticos por ser de fácil compreensão. Segundo Pacheco ([20--?]),

por info entendemos informação, e por gráfico entendemos imagem, ilustração etc. Dessa forma, podemos dizer que a arte da infografia é caracterizada por ilustrações explicativas sobre determinado tema. A partir dessa definição, confirmamos a popularidade desse gênero no meio jornalístico atual.

Ademais, infográficos são ferramentas que apresentam informações complexas de maneira rápida e clara, com visuais bonitos e envolventes que auxiliam no entendimento de dados, fatos e conceitos, aliando imagem e palavra a fim de facilitar a compreensão em relação a um texto tradicional. Vírsida (2019) destaca as características presentes nos infográficos e como podem ser usadas em prol da educação:

Essas características, além de ajudarem na definição do que é um infográfico, também servem para mostrar seu potencial na educação, especialmente no ensino de línguas. Até agora, os infográficos eram usualmente produzidos por profissionais do design gráfico, mas, com o surgimento de serviços especializados na web 2.0 para a sua criação e divulgação, eles se tornaram um gênero familiar especialmente no meio digital sem terem alterado o seu objetivo comunicacional básico ou função social primordial (Vírsida, 2019, p. 21).

Por ser atrativo e fácil entendimento, é bastante utilizado, inclusive nos livros didáticos, e converteu-se em um recurso didático de ótima aceitação e com eficiência na aprendizagem, tornando-se mais eficaz que outros recursos, como o resumo ou o mapa mental. Nesse viés, a BNCC indica que o infográfico seja utilizado em todo o ensino básico, conforme as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio. Por exemplo, a competência específica sete (07) (Brasil, 2018a, p. 497) “[...] diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social”. E dispõe sobre o uso de “ferramentas como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.”.

As principais características do infográfico são: texto sintético, a parte textual é bem curta, pois é necessário ser claro e preciso na informação transmitida; objetivo, elenca as informações mais importantes; linguagem clara, para não dificultar a compreensão do leitor;

dialoga com outros textos, pois baseia-se em outro texto que aborde a mesma temática; comunicação explícita, o que facilita o entendimento, dado que as informações estão bem claras e objetivas; também pode ser estático ou animado (Pan, 2015).

Em suma, é um texto objetivo em explicitar uma informação, haja vista que se vale de frases curtas, imagens e animações. Portanto, os conhecimentos expostos são mais bem compreendidos pelo público, bem como são mais atrativos. Ademais, é possível dizer que sempre utiliza uma imagem identificada para transmitir uma informação – muitos são os elementos que podem estar contidos em um infográfico, como quadros, plano de fundo, ícones, legendas, tabelas, gráficos, mapas, ilustrações, fotografias, entre outros.

À vista disso, entende-se que a utilização desse gênero textual multimodal, o infográfico, como instrumento de facilitação nas aulas de espanhol será bem mais benéfica e exitosa do que com outros gêneros textuais isolados. Inclusive, pela versatilidade das possibilidades, uso e criação do infográfico, são desenvolvidas as habilidades necessárias para o uso do espanhol em contexto social e de forma crítica. Essas condições, efetivamente, podem ser exploradas para o planejamento de um letramento crítico para a aprendizagem de espanhol.

No próximo capítulo são expostas as etapas de realização da pesquisa, assim como o material utilizado para a concretização deste estudo.

## **4 O ESTUDO: INFOGRÁFICO E O LETRAMENTO CRÍTICO**

Este estudo visa explorar a relação entre o gênero textual infográfico e o desenvolvimento do letramento crítico. O infográfico é um recurso visual que combina informações textuais e elementos gráficos, sendo amplamente utilizado na atualidade para transmitir dados e conhecimentos de forma acessível e atrativa. Através da análise crítica desses infográficos, pretende-se estimular nos alunos uma postura reflexiva, promovendo a capacidade de interpretar e questionar as informações apresentadas, desenvolvendo, assim, o letramento crítico. Para atingir esses objetivos, a metodologia de pesquisa adotada engloba a análise de documentos normativos, a revisão da literatura especializada e a elaboração de uma sequência didática. A análise dos documentos norteadores e a revisão de literatura permitem identificar as perspectivas empregadas em relação ao ensino de Língua Espanhola, fornecendo embasamento teórico para a proposta didática.

Já a sequência didática proposta contempla atividades que envolvem as habilidades de fala, escrita, leitura e oralidade, levando em consideração os eixos da BNCC. Essas atividades são planejadas de forma a estimular o letramento crítico dos alunos, incentivando-os a analisar, questionar e produzir textos em língua espanhola com uma postura reflexiva e consciente. A avaliação da proposta didática é realizada sob a perspectiva do letramento crítico, verificando se as atividades propostas contribuem efetivamente para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção textual em língua espanhola, levando em conta a capacidade dos alunos em interpretar e analisar criticamente as informações presentes nos infográficos. Dessa forma, a metodologia adotada no estudo abrange desde a análise teórica até a elaboração e avaliação de uma sequência didática, visando promover o letramento crítico dos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio por meio do gênero textual infográfico.

### **4.1 PERCURSO METODOLÓGICO**

Quanto à metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa, de acordo com as proposições metodológicas de Prodanov e Freitas (2013, p. 126-127), trata-se de uma pesquisa básica quanto à sua natureza, por gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, mas sem aplicação prática prevista. Do ponto de vista dos seus objetivos, segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa é uma pesquisa descritiva, e sua abordagem é qualitativa. Salienta-se que esta investigação tem a finalidade de produzir conhecimentos práticos relacionados a

possíveis situações-problema, como o desenvolvimento do letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola para o Ensino Médio a partir do gênero textual infográfico.

Trata-se de um estudo descritivo quanto aos procedimentos, e é bibliográfico e documental para compreensão de conceitos sobre a oferta do ensino de língua adicional, sequências textuais, leitura e compreensão, concepção de leitor, produção escrita, os gêneros discursivos, o infográfico, o letramento e letramento digital, e a multimodalidade. O produto principal da pesquisa foi a realização de uma proposta didática de ensino de Língua Espanhola através do gênero textual infográfico. A pesquisa documental foi pautada nas concepções teórico-metodológicas que fundamentam os documentos norteadores e orientadores de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol para o Ensino Médio, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 2000, o Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO), de 2021, o Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia (RCEM-RO), de 2021, bem como o documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, que orienta as aulas de Língua Portuguesa e Inglesa no Ensino Médio.

A pesquisa e o planejamento foram feitos à luz do letramento crítico para a aprendizagem das competências e habilidades mínimas que requerem o aprendizado da Língua Espanhola, contemplando as competências básicas e os eixos da BNCC. Por sua vez, a plataforma *Canva* foi o recurso didático utilizado para domínio de conteúdo de como criar um infográfico. E, por fim, foi feito o plano da sequência didática de um tema relevante em Língua Espanhola, seguindo todos os pressupostos metodológicos para que se possa, em um outro momento, colocá-lo em prática. Vale salientar que a sequência didática é um dos recursos, entre outros, que facilitam a oferta de ensino, haja vista que é um conceito amplamente utilizado no contexto da educação, especialmente no ensino de línguas. Trata-se de um planejamento cuidadoso e estruturado que avança o desenvolvimento de habilidades específicas, garantindo que as atividades realizadas em sala de aula sejam coerentes com os objetivos propostos. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), a sequência didática é uma “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Essa organização envolve a escolha e a elaboração de materiais, atividades, estratégias de ensino e avaliação, de modo a garantir a progressão e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, vem favorecer a escolha desta pesquisa, pois assegura a qualidade do produto final, já que a avaliação é empreendida aula a aula, podendo ser feitas as correções e sugestões para que o alunado possa criar o seu infográfico.

Os critérios para análise das aulas servem de instrumento para avaliar e acompanhar a implementação da proposta didática. Contudo, como não será aplicada neste momento, foi

elaborado um quadro de critérios com base nos objetivos e nas características da metodologia proposta, levando em consideração os aspectos relevantes a serem observados durante as aulas, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Os critérios de observação das aulas propostas

<b>1. Desenvolvimento do letramento crítico:</b> Observar como a metodologia está promovendo a reflexão crítica dos alunos em relação aos conteúdos abordados, incentivando-os a questionar, analisar e interpretar de forma crítica as informações apresentadas.
<b>2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:</b> Verificar como a proposta de ensino está alinhada com as habilidades e competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia (RCEM-RO), garantindo que os objetivos propostos sejam coerentes com as diretrizes educacionais.
<b>3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:</b> Avaliar se a metodologia adotada é capaz de despertar o interesse dos alunos para a percepção e compreensão de diferentes modos de representação, como imagens, textos, gráficos, vídeos, entre outros, presentes no gênero textual infográfico.
<b>4. Foco na dimensão intercultural:</b> Observar como a proposta de ensino aborda aspectos culturais relacionados à língua espanhola, promovendo a compreensão e valorização da diversidade cultural e linguística, bem como o desenvolvimento de habilidades interculturais.
<b>5. Avaliação:</b> Quanto às evidências de aprendizagem dos alunos, a proposta de aula prevê a coleta de registros escritos no caderno, a observação durante a apresentação de infográficos pelo professor e a qualidade na produção escrita e nas respostas dos alunos. Essas evidências podem contribuir para a avaliação do aprendizado dos alunos em relação aos objetivos específicos propostos na aula.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Cabe frisar que esses critérios são apenas sugestões e devem ser adaptados de acordo com as particularidades da metodologia proposta e dos objetivos de cada aula. A próxima seção aborda a produção de materiais didáticos para aulas de espanhol.

#### 4.2 PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE ELE

Na primeira fase desta pesquisa foi realizada a análise dos documentos que norteiam a oferta da Língua Espanhola, já que por ser uma disciplina ofertada em escolas públicas e privadas em todo o Brasil, e por ser uma das opções de língua estrangeira no ENEM, precisa ser regulamentada oficialmente.

Sabe-se que toda a prática pedagógica é iniciada pelo planejamento. No início do ano letivo, faz-se o plano anual que é entregue à coordenação escolar; semanalmente ou mensalmente é entregue o planejamento das aulas detalhando o que será desenvolvido no período dentro de sala de aula com os alunos. Já para quem trabalha por projetos, é preciso entregar o projeto com as estimativas e produto final, apresentando uma sequência didática que concretizará um objetivo. Nesta pesquisa, o objetivo geral foi propor uma sequência didática que promova o desenvolvimento do letramento crítico nos alunos de Língua Espanhola no

Ensino Médio, mobilizando suas competências e habilidades por meio do gênero textual infográfico. Segundo Leffa (2007, p. 15),

a produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem. Essa sequência de atividades pode ser descrita de várias maneiras, envolvendo um número maior ou menor de etapas. Minimamente, deve envolver pelo menos quatro momentos: (1) análise, (2) desenvolvimento, (3) implementação e produção de materiais de ensino: teoria e prática.

A análise deve agir como o que convencionalmente se chama de diagnóstico, quando se verifica em que nível os alunos estão, qual o conhecimento prévio daquela sala de aula, para que se possa suprir adequadamente as necessidades. Ainda segundo Leffa (2007, p. 17), “o material a ser produzido deve oferecer ao aluno a ajuda que ele precisa no grau exato de seu adiantamento e de suas necessidades, preenchendo possíveis lacunas”. Nessa perspectiva, essa etapa é bastante significativa para a produção de uma sequência didática que visa um ensino de qualidade. Também conforme o autor, a análise inicial das necessidades deve ser capaz não só de estabelecer o total das competências a serem desenvolvidas, mas descontar dessas competências o que o aluno já domina. O saldo dessa operação é o que o aluno precisa aprender. Empreendida a análise, parte-se para o desenvolvimento:

A etapa do desenvolvimento parte dos objetivos que são definidos depois da análise das necessidades. A definição clara dos objetivos dá uma direção à atividade que está sendo desenvolvida com o uso do material. Ajuda a quem aprende porque fica sabendo o que é esperado dele. Ajuda a quem elabora o material porque permite ver se a aprendizagem está sendo eficiente, facilitando, assim, a avaliação (Leffa, 2007, p. 17).

Em outras palavras, trata-se de definir o ponto de partida e de chegada com base nos objetivos geral e específicos, o primeiro é o mais abrangente e sinaliza o que se espera que seu aluno seja competente em fazer ao final de uma sequência didática. De acordo com Leffa (2007, p. 18), “para os objetivos gerais usam-se geralmente verbos que denotam comportamentos não diretamente observáveis. Entre esses verbos, os seguintes têm sido usados com mais frequência: saber, compreender, interpretar, aplicar, analisar, integrar, julgar, aceitar, apreciar, criar, etc.” Ou seja, é preciso responder às perguntas: o que meu aluno deve ser capaz de fazer ao final desta sequência de aulas; que competências ele adquiriu com as habilidades motivadas durante este período. Para lograr êxito no objetivo geral, os objetivos específicos são determinantes e, para tanto,

usam-se verbos de ação, envolvendo comportamentos que podem ser diretamente observados. Entre eles, destacam-se: identificar, definir, nomear, relacionar, destacar,

afirmar, distinguir, escrever, recitar, selecionar, combinar, localizar, usar, responder, detectar, etc. (Leffa, 2007, p. 18).

O exposto está de acordo com a taxonomia de Bloom, também descrita na BNCC. No modelo clássico de Bloom (Anderson; Krathwohl, 2001), o objetivo é sempre apresentado em termos do que o aluno deve alcançar, sob a perspectiva do próprio aluno, não do material desenvolvido. Como se pode observar, o foco é o comportamento do aluno diante do conteúdo demonstrado.

Ora, a implementação depende do público-alvo e do material a ser criado. Nesse sentido, Leffa (2007, p. 34) expõe que há três situações básicas: “(1) o material vai ser usado pelo próprio professor, (2) o material vai ser usado por outro professor, (3) o material vai ser usado diretamente pelo aluno sem presença de um professor. Cada um desses casos requer uma estratégia diferente de implementação”. Quem prepara o material deve ter em mente o seu público e, em especial, deve ele mesmo testar para ver se realmente atende às necessidades exigidas nos objetivos. Portanto, necessita fazer a avaliação, que

pode ser feita de modo informal, geralmente quando envolve o trabalho de um único professor que prepara uma folha de exercícios, usa uma vez, vê como funciona, reformula para usar uma segunda vez, e assim indefinidamente com diferentes grupos de alunos, sem chegar a uma versão definitiva. Em outras situações, o material é preparado por um grupo de professores para uso próprio e/ou de outros colegas da mesma instituição (Leffa, 2007, p. 38).

Levando-se em conta essas etapas, foi elaborada a sequência didática intitulada de *Día de los muertos*. A temática foi escolhida por se tratar de um conteúdo cultural que pode suscitar a reflexão crítica sobre a celebração na cultura mexicana e na cultura brasileira, a partir do conhecimento prévio dos alunos, público-alvo, alunos do 2º ano do Ensino Médio, pois deduz-se que já conheçam essa parte de sua cultura. A sequência didática tem a duração de oito (08) aulas, ou seja, um bimestre, posto que a língua estrangeira na grade curricular do Estado de Rondônia corresponde a uma aula por semana<sup>13</sup>. A metodologia da sequência didática prevê as seguintes etapas,<sup>14</sup> que se sobrepõem temporalmente em alguns pontos: 1) apresentação e discussão dos temas; 2) apresentação da proposta de trabalho; 3) produção dos infográficos pelos estudantes; 4) apresentação dos infográficos; e 5) resposta das atividades 6) avaliação. O Quadro 2 elucida as etapas:

<sup>13</sup> Neste momento, a sequência de a 3 a 6 não será aplicada. Em outro estudo, a sequência didática poderá ser aplicada.

<sup>14</sup> Neste estudo serão aplicados apenas as etapas 01 e 02. A sequência didática não será aplicada, mas quando o for, prevê a produção do infográfico pelos alunos.

Quadro 2 - Etapas do desenvolvimento da sequência didática

<b>A sequência didática tem a duração de oito aulas</b>	
<b>Etapas a serem cumpridas</b>	<b>Descrição das ações em cada etapa</b>
01	Apresentação e discussão dos temas
02	Apresentação da proposta de trabalho
03	Produção dos infográficos pelos estudantes
04	Apresentação dos infográficos
05	Resposta das atividades.
06	Avaliação.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dessa forma, a metodologia da sequência didática permite uma abordagem sistemática e progressiva do conteúdo, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas e tecnológicas, bem como de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações concretas. O Quadro 2 apresenta um resumo das etapas envolvidas nesse processo, já o próximo capítulo detalha a proposta de sequência didática.

## 5 PROPOSTA E ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA À LUZ DO LETRAMENTO CRÍTICO

Seguindo o quadro organizador do RCEM-RO, cada um dos eixos mobiliza as habilidades relacionadas às competências gerais, habilidades relacionadas aos eixos estruturantes na área de linguagem, campo de atuação, competências específicas, habilidades da área e objetivos do conhecimento.

Ao longo desta sequência didática, mergulha-se em uma abordagem interdisciplinar, relacionando o Día de los muertos não apenas à cultura mexicana, mas também à História, Arte, literatura e outras áreas do conhecimento. A proposta é proporcionar uma experiência de aprendizado completa, enriquecida por momentos de interação, pesquisa e reflexão, visando desenvolver as habilidades e competências com base no letramento crítico, utilizando o gênero textual infográfico. Trata-se de oito aulas de muita interação na língua-meta.

É importante ressaltar que a sequência didática tem como objetivo geral<sup>15</sup> apresentar um infográfico que descreva alguma celebração típica da sua cultura ou de outra cultura de interesse. Os objetivos específicos<sup>16</sup> estão de acordo com cada uma das oito aulas. O Quadro 3 apresenta a sequência didática.

Quadro 3 - Sequência didática

(continua)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
Componente:	Ano/Etapa:	Espaço(s):	Duração:	Professora:
Língua Espanhola	2º Ano	Sala de aula	8h	Alemmar F. Fonseca
Temática	Día de los muertos			
<b>Eixo estruturante</b> <sup>17</sup> Investigação Científica	<p><b>Competências gerais:</b> (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p><b>Habilidades relacionados aos eixos estruturantes na área de linguagem:</b> (EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p><b>Campo de atuação:</b> Todos os campos de atuação social.</p> <p><b>Competências específicas:</b> Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões indenitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza</p>			

<sup>15</sup> Este objetivo geral é da sequência didática e não da pesquisa.

<sup>16</sup> Assim como os objetivos específicos dispostos nesta seção.

<sup>17</sup> Estes eixos estruturantes estão no RCEM/RO na parte linguagem e suas tecnologias.

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	
	<p><b>Habilidades da área:</b> (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s)interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p> <p><b>Objetivos do conhecimento<sup>18</sup>:</b> Pesquisa, leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros textuais. Apreciação, curadoria e réplica e Construção de repertório lexical.</p>
<b>Eixo estruturante</b> Processos criativos	<p><b>Competências gerais:</b> (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p><b>Habilidades relacionados aos eixos estruturantes na área de linguagem:</b> (EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p><b>Campo de atuação:</b> Todos os campos de atuação social.</p> <p><b>Competências específicas:</b> Analisar e criar, por meio de práticas de linguagem com base no conhecimento científico, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética. Pretende-se trazer o protagonismo do estudante na perspectiva de agente criador, com autonomia para agenciar os elementos das linguagens sob o viés científico produzindo objetos criativos.</p> <p><b>Habilidades da área:</b> (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p><b>Objetivos do conhecimento:</b> Identificar e apreciar formas distintas de práticas científicas e de linguagem, com seus produtos e/ou processos criativos, presentes em diferentes contextos, considerando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório cultural. Por meio da fruição e da reflexão, a construção de ponderações sobre as experiências e os processos criativos, pode se dar com vistas à relação contínua de produções artísticas, científicas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.</p>
<b>Mediador e Intervenção sociocultural</b>	<p><b>Competências gerais:</b> (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p><b>Habilidades relacionados aos eixos estruturantes na área de linguagem:</b> (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p><b>Campo de atuação:</b> Todos os campos de atuação social.</p> <p><b>Competências específicas:</b> Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana.</p>

<sup>18</sup> Estão dispostos exatamente como constam no RCEM-RO.

## Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	
	<p><b>Habilidades da área:</b> (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p> <p><b>Objetivos do conhecimento:</b> Influência do contexto histórico e cultural na produção e apreciação artística. Apreciação de objetos culturais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos hispânicos.</p>
<b>Empreendimento</b>	<p><b>Competências gerais:</b> (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p><b>Habilidades relacionados aos eixos estruturantes na área de linguagem:</b> (EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p><b>Campo de atuação:</b> Todos os campos de atuação social.</p> <p><b>Competências específicas:</b> Identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando os aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</p> <p><b>Habilidades da área:</b> (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p> <p><b>Objetivos do conhecimento:</b> Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.</p>
<p><b>Objetivo geral:</b> Criar e apresentar um infográfico que represente o tema <i>Día de los muertos</i>. Desenvolver as competências/habilidades propostas aos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio, sob a luz do letramento crítico e a partir do gênero textual infográfico.</p>	
<p><b>Objetivos específicos:</b> Identificar aspectos culturais sobre a cultura mexicana. Destacar aspectos culturais da celebração mexicana com alguma data de festividade parecida no Brasil. Usar o infográfico como facilitador para apresentação das suas pesquisas.</p>	
<p><b>Objetivo da aula 1:</b> Ao final desta aula, os alunos deverão ser capazes de conhecer as razões pelas quais é mais vantajoso utilizar o infográfico para suas apresentações.</p>	<p>Como serão coletadas evidências do aprendizado dos alunos? Ex.: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral.</p>
	<p>Parte escrita: visto no caderno do conteúdo escrito no quadro. Parte prática: observação durante a apresentação de infográficos pelo professor.</p>
	<p>A qualidade na produção escrita e suas respostas.</p>
<p><b>Habilidades:</b> (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p>	

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>				
	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>
<b>Abertura Apresentação do vocabulário</b>	Fazer perguntas quanto ao conhecimento sobre infográficos.	10 min	Quadro branco	Informar aos alunos que esse estudo que se inicia terá a duração de 8 aulas e que durante esse bimestre eles irão se preparar para fazer um infográfico falando sobre El Día de Los Muertos. Por isso a cada aula eles irão seguir uma sequência que os capacitará para a elaboração e apresentação do infográfico.
<b>Sequência de atividades</b>	Expor o slide com - Razões e justificativas para utilizar os infográficos nas aulas de Língua Espanhola.	15min	Slide Quadro branco	
<b>Desenvolvimento</b>	Serão apresentadas as oito vantagens de se utilizar o infográfico: Após, em um slide, mostrar o infográfico na língua-meta e explicar o porquê de se utilizar o infográfico durante as aulas, como ferramenta pedagógica facilitadora (ver Figura 5).  Faz o difícil ficar fácil. Reduz a ansiedade dos alunos. Economiza tempo. São fáceis de fazer. Aprendem os que consomem e os que fazem. Evitam a tradução e favorecem a compreensão do significado. São universais e aptos para todos os públicos. Facilitam a memorização.	10 min	Slide Quadro branco	
<b>Fechamento</b>	Roda de conversa: que os alunos se expressem livremente sobre o tema. Tarefa: pesquisar sobre as vantagens de se utilizar o infográfico).	10 min.		
<b>Referências</b> <a href="http://lapizdele.blogspot.com.es/2015/01/marchando-una-razon-de-infografia.html">www.http://lapizdele.blogspot.com.es/2015/01/marchando-una-razon-de-infografia.html</a> <a href="http://neomam.com/interactive/trecerazones/">www.http://neomam.com/interactive/trecerazones/</a>				

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
<p><b>Objetivo da aula 2:</b> Ao final desta aula os alunos serão capazes de criar um infográfico seguindo - Os seis passos para criar um infográfico.</p>	<p>Como serão coletadas evidências do aprendizado dos alunos? Ex.: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral.</p>			
	<p>Parte escrita: visto no caderno do conteúdo apresentado no quadro. Parte prática: observação durante a apresentação de infográficos pelo professor.</p>			
	<p>A qualidade na produção escrita e suas respostas.</p>			
<p><b>(EMIFCG12)</b> Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p><b>Habilidades relacionados aos eixos estruturantes na área de linguagem:</b> <b>(EMIFLGG10)</b> Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p>				
	Atividade	Duração	Materiais	Observação
<p><b>Abertura</b> <b>Apresentação do vocabulário</b></p>	<p>Fazer perguntas quanto ao conhecimento sobre infográficos. O que é um infográfico? Quais são as vantagens de utilizar infográficos em apresentações? Como os infográficos podem facilitar a compreensão e a retenção de informações? Quais elementos visuais podem ser incluídos em um infográfico para transmitir a mensagem de forma eficaz? Quais são os passos para criar um infográfico?</p>	10 min.	Quadro branco	<p><b>Perguntas para ativar o Conhecimento Prévio:</b> Antes de mergulhar no universo dos infográficos, gostaria de saber quanto vocês já conhecem sobre esse formato visual. Quem aqui já teve contato com infográficos? Pode compartilhar suas experiências? <b>Introdução ao Mundo dos Infográficos:</b> Um infográfico é uma representação visual de informações, combinando texto, imagens e gráficos para transmitir uma mensagem de forma clara e eficiente. <b>Apresentação de Modelos de Infográficos:</b> Vamos dar uma olhada em alguns modelos de infográficos para que vocês possam se familiarizar ou lembrar como eles se parecem. [Exibir diferentes tipos de infográficos].</p>

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>			
	<p>Quais ferramentas ou recursos podem ser utilizados para criar infográficos?</p> <p>Como você pode aplicar o conhecimento sobre infográficos em projetos pessoais ou produtivos?</p> <p>Quais são os possíveis impactos socioambientais do uso de infográficos?</p>		<p><b>Vantagens do Uso de Infográficos em Apresentações:</b></p> <p>Agora, vamos discutir por que os infográficos são tão populares em apresentações. Quais vantagens vocês conseguem pensar? Facilitando a Compreensão e Retenção de Informações:</p> <p>Os infográficos têm o poder de tornar informações complexas mais simples. Como vocês acham que eles podem facilitar a compreensão e a retenção de informações?</p> <p>Elementos Visuais para uma Mensagem Eficaz: Além disso, quais elementos visuais vocês imaginam que podem ser incluídos em um infográfico para transmitir a mensagem de forma eficaz? (Sugestões de elementos visuais: gráficos, ícones, imagens, cores, etc.)</p> <p><b>Passos para Criar um Infográfico:</b></p> <p>Agora, vamos explorar os passos para criar um infográfico. Quais etapas vocês acham que são necessárias para desenvolver um infográfico atraente e informativo? (Aberto para respostas)</p>

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
<b>Sequência de atividades</b>	Após, em um slide, mostrar o infográfico na língua-meta e explicar aos alunos - Os seis passos para criar um infográfico Figura 6-	15 min.	Slide Quadro branco	
<b>Desenvolvimento</b>	Será apresentado como fazer um infográfico em seis passos: Eleja um tema que você deseje expor de forma visual. Faça um esquema: organize e filtre os temas principais do tema. Busque imagens: selecione entre as disponíveis nos bancos de imagens gratuitos para ilustrar o seu infográfico. Escolha a ferramenta: desenhe o seu infográfico e inspire-se nos exemplos disponíveis nas ferramentas como o <i>Canva</i> . Disponha as informações visualmente: ponha as ideias e as imagens de maneira que o infográfico transmita sua mensagem. Divulgue o seu infográfico no local de sua preferência. Neste caso, será divulgado na sala de aula para os colegas de sala.	10 min.	Slide Quadro branco	
<b>Fechamento</b>	Roda de conversa: que os alunos se expressem livremente sobre o tema. Tarefa: pesquisar sobre o “Día de los muertos” no México.	10 min.		
<b>Referência</b> <a href="https://www.lolup.es/como-crear-una-infografia-en-6-pasos/">https://www.lolup.es/como-crear-una-infografia-en-6-pasos/</a>				
<b>Objetivo da aula 3:</b> Ao final desta aula, os alunos deverão ser capazes de conhecer a festividade cultural do México, <i>Día de los muertos</i> , fazendo reflexões críticas com relação a esta comemoração.		Como serão coletadas evidências do aprendizado dos alunos? Ex.: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral. Parte escrita: visto no caderno do conteúdo escrito (texto distribuído durante a aula) Parte prática: observação durante a apresentação do vídeo pelo professor. A qualidade na produção escrita e suas respostas.		
<b>Habilidades:</b> (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.				

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
	Atividade	Duração	Materiais	Observação
<b>Abertura Apresentação do vocabulário</b>	<p>Vamos explorar um tema fascinante hoje: o Día de los Muertos, também conhecido como Dia dos Mortos. Quero começar fazendo algumas perguntas para entender o que vocês já sabem ou pensam sobre essa festividade.</p> <p>Fazer pergunta quanto ao conhecimento sobre o <i>Día de los muertos</i>.</p> <p>Para introduzir o tema <i>Día de los muertos</i>, fazer as seguintes perguntas:</p> <p>Vocês já ouviram falar sobre o <i>Día de los muertos</i> ou o Dia dos mortos? O que vocês sabem sobre essa festividade? Qual é a primeira coisa que vem à mente quando vocês pensam no <i>Día de los muertos</i>? Vocês conhecem alguma outra festividade cultural relacionada à morte? Vocês acham que celebrar a morte é algo comum em nossa sociedade? Por quê? Quais elementos ou símbolos vocês acham que podem estar presentes nas celebrações do <i>Día de los muertos</i>? Como vocês acham que as pessoas se sentem durante essa festividade? Vocês já participaram de alguma celebração que homenageia aos mortos? Se sim, como foi essa experiência?</p> <p>Agora, vamos pensar nos elementos e símbolos que podem estar presentes nas celebrações do <i>Día de los Muertos</i>. O que vocês imaginam?</p>	10 min.	Quadro branco	Espera-se que ao final desta exploração, todos tenham uma compreensão mais rica e respeitosa das diversas maneiras como as sociedades honram e lembram seus entes queridos, especialmente durante o <i>Día de los Muertos</i> .
<b>Desenvolvimento</b>	<p>Em seguida, apresentar o vídeo “Día de los muertos: origens e curiosidades” (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=juSEFWn-sno">https://www.youtube.com/watch?v=juSEFWn-sno</a>), bem como os conceitos sobre o <i>Día de los muertos</i>.</p> <p>Logo após, falar sobre a origem e o significado de cada objeto da festividade.</p>	15 min.	Slide Quadro branco	

## Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
<b>Fechamento</b>	Serão apresentados alguns questionamentos e um texto para que possam responder às seguintes questões: ¿Por qué se celebra la muerte? ¿Cada cuánto nos visitan los muertos? ¿Por qué se asocia a Diego Rivera con la Catrina? ¿Por qué se utiliza una flor en particular? ¿Qué no puede faltar en un altar?	10 min.	Slide Quadro branco Material xerocado Vídeo Datashow	
<b>Referências</b> Texto adaptado de <a href="https://klett.gr/img/cms/hoy_en_clase_105_tm.pdf">https://klett.gr/img/cms/hoy_en_clase_105_tm.pdf</a> Vídeo explicativo sobre la cultura del <i>Día de los muertos</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=juSEFWn-sno">https://www.youtube.com/watch?v=juSEFWn-sno</a>				
<b>Objetivo da aula 4/5:</b> Ao final desta aula, os alunos deverão ser capazes de expressar-se sobre a abordagem do filme “Viva - a vida é uma festa”, relacionando-o com o tema das aulas anteriores.		Como serão coletadas evidências do aprendizado dos alunos? Ex.: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral.		
		Parte escrita: visto no caderno do conteúdo escrito. (Observações feitas durante a exibição do filme) Parte prática: observação durante a exibição do filme.		
		A qualidade na produção escrita e suas respostas.		
<b>Habilidades:</b> <b>(EMIFCG01)</b> Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. <b>(EMIFLGG01)</b> Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. <b>(EMIFCG04)</b> Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade <b>(EMIFCG08)</b> Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. <b>(EM13LGG402)</b> Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s)interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. Identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando os aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.				
	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>
<b>Abertura Apresentação do vocabulário</b>	Antes de mergulhar na apresentação do filme "Viva - A Vida é uma Festa", vamos fazer um resgate da aula anterior. Quem pode compartilhar algo que tenha aprendido ou discutido na última aula? Questionar sobre a aula anterior, que abordou o tema <i>Día de los muertos</i> . Falar sobre o filme: “Viva - a vida é uma festa”.	10 min.	Quadro branco	“Viva - a vida é uma festa” ensina o público a respeitar a individualidade de quem é diferente e a aceitar a personalidade e os desejos dos mais jovens, ainda que eles não sejam compreendidos pelos adultos.

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
<b>Desenvolvimento</b>	<p>No primeiro momento da aula, fazer um resgate da aula anterior. Explorara o cartaz do filme, o significado dos simbolos que estão no cartaz,o significado das flores , a interação entre um vivo e um morto, sem causar panico, a música tema do filme.</p> <p>Passar o tryler do filme e explicar que durante a apresentação do filme eles deverão observar:</p> <p><b>Significado Cultural:</b> Representação visual do significado e simbolismo das celebrações.</p> <p><b>Tradições e Rituais:</b> Destaque para práticas específicas durante as celebrações.</p> <p><b>Diferenças e Semelhanças:</b> Comparação entre o Dia de los Muertos e o Dia de Finados.</p> <p><b>Imagens Representativas:</b> Inclusão de imagens que capturem a essência das celebrações.</p> <p>Lembrar, que estas duas aulas serão destinadas inteiramente à apresentação do filme. O objetivo é não apenas apreciar a narrativa, mas também compreender as complexidades culturais e simbólicas presentes nas celebrações do Día de los Muertos.</p>		Aparelho reprodutor de vídeo	<p>As duas aulas serão destinadas à apresentação do filme.</p> <p>Em algum momento talvez seja possível fazer acordo com algum colega de trabalho e utilizar o horário da aula dele, para que se possa exibir o filme.</p>
<b>Fechamento</b>	O filme tem a duração de 1h45min, então serão necessárias duas aulas para a exibição total.	1h45 minutos	Aparelho reprodutor de vídeo Slide Quadro branco Filme	
<b>Referências</b> <a href="https://www.culturagenial.com/filme-viva-a-vida-e-uma-festa/">https://www.culturagenial.com/filme-viva-a-vida-e-uma-festa/</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ac_gvCQ_Ads">https://www.youtube.com/watch?v=ac_gvCQ_Ads</a>				
<b>Objetivo da aula 6:</b> Ao final desta aula os estudantes devem possuir a habilidade de familiarizar-se com a plataforma Canva.		<p>Como serão coletadas evidências do aprendizado dos alunos? Ex.: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral.</p> <p>Parte escrita: pesquisa sobre como utilizar a ferramenta <i>Canva</i>. Parte prática: observação durante a aula sobre a participação do estudante.</p> <p>A qualidade na produção escrita e suas respostas.</p>		
<b>Habilidades:</b> <b>(EMIFLGG01)</b> Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias <b>(EMIFCG04)</b> Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.				

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
	Atividade	Duração	Materiais	Observação
<b>Abertura Apresentação do vocabulário</b>	<p>Antes de começar a atividade no Canva, pergunte quantos conhecem sobre essa ferramenta.</p> <p>Fazer perguntas quanto ao conhecimento da plataforma <i>Canva</i>: Vocês já ouviram falar do <i>Canva</i>? Se sim, o que sabem sobre essa ferramenta? Quais tipos de projetos vocês imaginam que podem ser criados usando o <i>Canva</i>?</p>	10 min.	Computador e internet	
<b>Sequência de atividades</b>	<p>Os alunos serão levados ao laboratório de informática.</p> <p>Hoje, teremos a oportunidade de explorar uma ferramenta incrível chamada Canva, que pode ser uma grande aliada na criação de projetos visuais. Cada um de vocês terá um computador para pesquisar, explorar e praticar o que aprendemos nas aulas anteriores.</p>	10 min.	Computador e internet	
<b>Desenvolvimento</b>	<p>Cada aluno, em um computador, pesquisar sobre a ferramenta <i>Canva</i>. Explorar a plataforma e buscar cartazes já prontos e editáveis na plataforma <i>Canva</i>.</p> <p>Pôr em prática o que aprenderam nas aulas um e dois.</p> <p>Pensem em projetos específicos que podem ser realizados utilizando o Canva. Pode ser um cartaz, um panfleto informativo, ou até mesmo a criação de infográficos para nossa sequência didática sobre o Día de los Muertos.</p>	20 min.		
<b>Fechamento</b>	<p>Pesquisar para próxima aula: Os alunos já conhecem mais sobre o tema <i>Día de los muertos</i>, por isso, deverão pesquisar se há alguma data comemorativa nesta data e com essa finalidade no Brasil.</p>	5 min.		
<b>Referências</b> <a href="https://www.supercanva.com.br/">https://www.supercanva.com.br/</a> <a href="https://br.searchonlineinfo.com/resultados/canvas+gratis">https://br.searchonlineinfo.com/resultados/canvas+gratis</a> <a href="https://www.supercanva.com.br/pro/">https://www.supercanva.com.br/pro/</a> <a href="https://www.canva.com/pt_br/">https://www.canva.com/pt_br/</a>				

## Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
<p><b>Objetivo da aula 7:</b> Ao final desta aula, os alunos deverão ser capazes de:</p> <p>Dominar a ferramenta de facilitação <i>Canva</i>;</p> <p>Fazer resumo e selecionar os textos que serão utilizados no infográfico de apresentação;</p> <p>Selecionar imagens que representem as características das festividades do <i>Día de los muertos</i>.</p> <p>Fazer o infográfico na ferramenta <i>canva</i>.</p>	<p>Como serão coletadas evidências do aprendizado dos alunos? Ex.: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral.</p>			
	<p>Parte escrita: pesquisar imagens que demonstrem a simbologia do <i>Día de los muertos</i>. Selecionar pequenos textos para utilizar no infográfico.</p>			
	<p>Parte prática: observação dos infográficos feitos pelos estudantes.</p> <p>A qualidade na produção dos infográficos.</p>			
<p><b>Habilidades:</b></p> <p><b>(EMIFCG01)</b> Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p><b>(EMIFLGG01)</b> Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p><b>(EMIFCG04)</b> Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p><b>(EMIFCG08)</b> Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p><b>(EM13LGG402)</b> Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s)interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p> <p><b>(EMIFCG12)</b> Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>				
	Atividade	Duração	Materiais	Observação
<p><b>Abertura</b> <b>Apresentação do vocabulário</b></p>	<p>Apresentação do tema: <i>Día de los Muertos</i> e a importância do infográfico como meio de comunicação visual.</p> <p>Contextualização sobre a ferramenta <i>Canva</i> e sua relevância na criação de materiais visuais.</p> <p>Questionar sobre a experiência de fazer resumos ou mapas mentais.</p> <p>Refletir sobre o significado das celebrações do Dia de Finados e <i>Día de los muertos</i>.</p> <p>Refletir sobre o uso indevido de imagem e o crime dos direitos autorais.</p>	10 min.	Computador e internet	

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
<b>Sequência de atividades</b>	<p>Os alunos serão levados ao laboratório de informática.</p> <p>Demonstrar passo a passo da interface do Canva.</p> <p>Explorar as principais ferramentas e funcionalidades, enfatizando aquelas relevantes para a criação de infográficos.</p> <p>Instruções para fazer um resumo destacando informações-chave.</p> <p>Orientação na seleção de textos relevantes para o infográfico.</p> <p>Orientar passo a passo para iniciar um novo projeto no Canva.</p> <p>Aplicar os conhecimentos adquiridos na seleção de textos e imagens.</p> <p>Dicas para layout e design visualmente atrativo.</p>		Computador e internet	<p>Utilizar o material das aulas anteriores para fazer o resumo.</p> <p>Encorajar os estudantes a utilizar fontes confiáveis e respeitar direitos autorais durante a pesquisa.</p> <p>Promover discussões éticas sobre o uso responsável de imagens e informações encontradas online.</p> <p>Incentivar a criatividade na elaboração dos resumos e infográficos, considerando a diversidade cultural das celebrações abordadas.</p> <p>Reforçar a importância de respeitar diferentes manifestações culturais e linguísticas durante as atividades.</p>
<b>Desenvolvimento</b>	<p>Cada aluno, em um computador, deverá elaborar resumos sobre o que aprenderam sobre a celebração do <i>Día de los muertos</i>.</p> <p>Pesquisar imagens em sites gratuitos, que demonstrem o tema aprendido.</p> <p>Refletir sobre a celebração do Dia de Finados no Brasil.</p> <p>Fazer o infográfico utilizando o resultado da pesquisa feita.</p>	30 min.		

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
	<p>Preparar os slides com infográficos de apresentação para a próxima aula. Informá-los que:</p> <p>O infográfico criado pelos alunos deve conter elementos que comuniquem de forma clara e visualmente a informação sobre o Día de los Muertos. Aqui estão alguns elementos que podem ser incluídos no infográfico:</p> <p><b>Título Impactante:</b> Um título que chame a atenção e resuma o tema central do infográfico.</p> <p><b>Imagens Representativas:</b> Inclusão de imagens que capturem a essência das celebrações do Día de los Muertos, como altares, oferendas, caveiras decorativas e flores de cempasúchil.</p> <p><b>Explicação de Símbolos e Elementos:</b> Breves descrições dos principais símbolos e elementos presentes nas celebrações, como velas, fotografias dos entes queridos, comida, papel picado, e a tradicional Catrina.</p> <p><b>Significado Cultural:</b> Explicação sobre o significado cultural por trás das celebrações, destacando a importância de honrar e lembrar dos antepassados.</p> <p><b>Tradições e Rituais:</b> Destaque para práticas específicas durante as celebrações, como visitas aos túmulos, preparação de alimentos especiais, e a criação de altares.</p> <p><b>Comparação com o Dia de Finados:</b> Uma seção que compare o Día de los Muertos com o Dia de Finados, ressaltando as diferenças e semelhanças entre essas duas tradições.</p> <p><b>Cores e Estilo Atraentes:</b> Uso de cores vibrantes e um estilo atrativo para tornar o infográfico visualmente apelativo.</p> <p><b>Fontes e Referências:</b> Inclusão de fontes e referências para garantir a credibilidade da informação apresentada.</p> <p><b>Dicas e Curiosidades Adicionais:</b> Adição de dicas e curiosidades sobre o Día de los Muertos para enriquecer a compreensão dos espectadores.</p> <p><b>Espaço para Criatividade:</b> Deixe espaço para a criatividade dos alunos, encorajando a adição de elementos pessoais que expressem sua compreensão única do tema.</p>			

Quadro 3 - Sequência didática

(continuação)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
	Lembre-se, a clareza e a simplicidade são essenciais em um infográfico. Os elementos visuais devem complementar e reforçar as informações apresentadas. Este é um exercício excelente para desenvolver habilidades de comunicação visual e síntese de informações.			
<b>Fechamento</b>	Preparar os slides com infográficos de apresentação para a próxima aula.	5 min.		
<b>Referências</b> <a href="https://filmora.wondershare.com.br/video-editing-tips/best-websites-download-free-public-domain-images.html?gclid=Cj0KCQiAIKmeBhCkARIsAHy7WVtFfcnhqi5LRj3JY7jfuZedy0fhWNwnA4h43jMvrhk0kYJ3CgC5oXsaAqYbEALw_wcB">https://filmora.wondershare.com.br/video-editing-tips/best-websites-download-free-public-domain-images.html?gclid=Cj0KCQiAIKmeBhCkARIsAHy7WVtFfcnhqi5LRj3JY7jfuZedy0fhWNwnA4h43jMvrhk0kYJ3CgC5oXsaAqYbEALw_wcB</a> <a href="https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-finados.htm">https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-finados.htm</a> <a href="https://bwvitrineshop.com.br/direitos-autorais/?gclid=EA1aIqobChMIv5u2oarX_AIVkUFIAB3cJALhEAAAYBCAAEgL-mfD_BwE">https://bwvitrineshop.com.br/direitos-autorais/?gclid=EA1aIqobChMIv5u2oarX_AIVkUFIAB3cJALhEAAAYBCAAEgL-mfD_BwE</a>				
<b>Objetivo da aula 8:</b> Ao final desta aula, os alunos deverão ser capazes de apresentar o infográfico produzidos.		Como serão coletadas evidências do aprendizado dos alunos? Ex.: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral.		
		Parte escrita: mensagens passadas nos infográficos. Parte prática: A apresentação dos infográficos.		
		A qualidade na produção de suas apresentações.		
<b>Habilidades:</b> <b>(EMIFCG01)</b> Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. <b>(EMIFLGG01)</b> Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. <b>(EMIFCG08)</b> Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. <b>(EMIFLGG08)</b> Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.				
	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>	<b>Materiais</b>	<b>Observação</b>
<b>Abertura</b> <b>Apresentação do vocabulário</b>	Apresentação de infográficos.	45 min.	Slides Computador e internet	
<b>Sequência de atividades</b> <b>Desenvolvimento</b>	Os alunos terão 5 minutos para fazerem suas apresentações.	45 min.		
<b>Fechamento</b>	Ao final, haverá um debate sobre o assunto.			

Quadro 3 - Sequência didática

(conclusão)

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	
<b>Avaliação</b>	<p>Quanto às evidências de aprendizagem dos alunos, a observação durante a apresentação de infográficos pelos estudantes, a qualidade na produção do infográfico. Essas evidências podem contribuir para a avaliação do aprendizado dos alunos em relação aos objetivos específicos propostos na aula.</p> <p>Para tanto, os critérios são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- domínio do conteúdo;</li> <li>- clareza de conteúdo;</li> <li>- qualidade de imagem e linguagem escrita;</li> <li>- fluidez na apresentação.</li> </ul>
<b>Referências</b>	
<p><a href="https://filmora.wondershare.com.br/video-editing-tips/best-websites-download-free-public-domain-images.html?gclid=Cj0KCQiAIKmeBhCkARIsAHy7WVtFfcnhqi5LRj3JY7jfuZedy0fhWNwnA4h43jMvrhk0kYJ3CgC5oXsaAqYbEALw_wcB">https://filmora.wondershare.com.br/video-editing-tips/best-websites-download-free-public-domain-images.html?gclid=Cj0KCQiAIKmeBhCkARIsAHy7WVtFfcnhqi5LRj3JY7jfuZedy0fhWNwnA4h43jMvrhk0kYJ3CgC5oXsaAqYbEALw_wcB</a></p> <p><a href="https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-finados.htm">https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-finados.htm</a></p> <p><a href="https://bwvitrineshop.com.br/direitos-autorais/?gclid=EAIaIqobChMIv5u2oarX_AIVkUFIAB3cJALhEAAYBCAAEgL-mfD_BwE">https://bwvitrineshop.com.br/direitos-autorais/?gclid=EAIaIqobChMIv5u2oarX_AIVkUFIAB3cJALhEAAYBCAAEgL-mfD_BwE</a></p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nas orientações do RCEM-RO (Rondônia, 2021b).

Conforme o Quadro 3, nota-se que a sequência didática pormenoriza cada uma das aulas, bem como apresenta os materiais utilizados de forma dinâmica, tendo como ponto principal o *Día de los muertos*, através de sua origem, tradições, significado cultural e importância para a comunidade hispano-americana. Vale salientar que na proposta descrita há um processo de aprendizagem significativo, pois são desenvolvidas as habilidades e competências necessárias tanto para o aspecto cognitivo quanto para a parte prática da língua. A próxima seção é destinada à análise da sequência didática.

### 5.1 PROPOSTA E ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O objetivo geral da sequência didática é que, ao final da proposta, o aluno seja capaz (competência) de criar e apresentar um infográfico que represente o tema *Día de los muertos*, além de desenvolver as competências e habilidades concernentes aos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio, sob a luz do letramento crítico e a partir do gênero textual infográfico. Afinal, trata-se de um conteúdo cultural que aponta para a reflexão de outras culturas e através do qual se pode fazer um paralelo entre a celebração cultural no México e uma celebração no Brasil. Os objetivos específicos são diferentes em cada aula, conforme o tema da classe. Ademais, considera-se cada eixo estruturante do quadro de linguagem para a Língua Espanhola do RCRO (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo), bem como são mobilizadas as habilidades para se chegar às competências almejadas. A sequência didática está organizada em oito aulas, cada

uma com seus objetivos específicos e atividades correspondentes. Além do mais, abrange diferentes competências gerais e específicas, promove a interação e prática oral, ao incluir atividades como debates, discussões em grupos, apresentações orais individuais ou em duplas, simulações de diálogos e entrevistas. Essas atividades permitem que os alunos pratiquem a expressão oral em espanhol, compartilhem suas opiniões, debatam ideias e aprimorem suas habilidades de comunicação. Ainda, permitem a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, como História, ao incluir atividades que exploram a origem histórica do *Día de los muertos* e sua relação com outras tradições culturais.

### 5.1.1 Descrição da proposta para a aula 1

Deixe claro para os alunos que objetivo deste bimestre será que ao final eles possam criar e apresentar um infográfico, assim apresente o percurso das aulas que terá a duração de 8 aulas, tem como propósito prepará-los para a elaboração de um infográfico abordando o significativo tema de El Día de Los Muertos. Durante o transcorrer deste bimestre, eles serão guiados por uma sequência estruturada de aulas, projetada para capacitá-los na criação e apresentação de um infográfico culturalmente enriquecedor.

Ao iniciar a aula com os alunos, lançar mão de perguntas sobre o conhecimento do infográfico, pois, seguindo os preceitos de Leffa (2007, p. 33), fazer questionamentos faz parte das quatro estratégias para a motivação: “Estratégias de atenção [A] para despertar e manter a curiosidade e o interesse. Pense em maneiras pela qual se pode introduzir uma novidade, surpresa ou incerteza no início de uma atividade. Como fazer perguntas e apresentar problemas que possam estimular a curiosidade?”. Neste caso, são significativas questões como: 1. *Quem aqui já teve contato com infográficos?* Essa pergunta é relevante para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e entender se eles já estão familiarizados com o conceito de infográfico. 2. *O que vocês sabem sobre infográficos?* Essa pergunta permite que os alunos compartilhem seu conhecimento prévio e permite ao professor avaliar o nível de compreensão do conceito de infográfico. 3. *Vocês já utilizaram infográficos em apresentações ou projetos anteriores?* Essa pergunta ajuda a identificar se os alunos já tiveram experiências práticas com a utilização de infográficos e se já perceberam as vantagens dessa ferramenta. 4. *Quais são as dificuldades que vocês enfrentam ao apresentar informações de forma visual?* Essa pergunta permite que os alunos expressem as dificuldades que encontram ao apresentar informações visualmente, o que pode direcionar o conteúdo da aula para atender às necessidades específicas dos alunos. 5. *Vocês acham que utilizar infográficos em apresentações é vantajoso? Por quê?*

Essa pergunta incentiva os alunos a refletirem sobre as vantagens da utilização de infográficos, promovendo a discussão e o pensamento crítico antes mesmo de apresentar os benefícios dessa ferramenta. Portanto, explora-se o que os alunos já sabem sobre o assunto, fazendo referência ao conhecimento prévio, conhecimento já tido ou compartilhado com eles sobre o tema. Isso, certamente, fará com que a aula transcorra com a participação de todos. Seguindo as orientações do Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia<sup>19</sup>, ao abordar o estímulo aos conhecimentos prévios dos alunos,

[...] chama-se atenção acerca da necessidade do desenvolvimento de atividades educativas que considere o cenário onde o estudante está inserido, ao mesmo tempo em que valoriza seus conhecimentos prévios de modo a motivá-los na busca pelo conhecimento, tornando a aprendizagem significativa (Rondônia, 2021b, p. 600).

Após, em um slide, mostrar o infográfico na língua-meta e explicar o porquê de se utilizar o infográfico durante as aulas, como ferramenta pedagógica facilitadora (ver Figura 5). De acordo com Leffa (2007, p. 33-34), isso faz parte das “estratégias de relevância [R] para mostrar a utilidade de uma tarefa, quais são seus objetivos e quais são os métodos que podem ser usados para chegar aos objetivos, mostrando também a importância que a tarefa pode ter na vida dos alunos”. Atualmente, boa parte dos cartazes são apresentados sob a forma de infográficos, com o propósito de avaliar o nível de compreensão dos estudantes. Utilizando-se desse infográfico na primeira aula e com base nos questionamentos sobre os conhecimentos prévios sobre o tema, a aula fluirá com a participação de todos.

Seguindo com o conteúdo da aula, expor o slide (Figura 5) com os conceitos do infográfico e suas vantagens enquanto facilitador na aprendizagem, sobretudo para apreciação e comprovação do que já se sabia e aquisição de novos conhecimentos, pois entende-se que esses alunos já viram muitos infográficos, porém, talvez, não se detiveram em analisar as questões solicitadas neste momento pelo professor. Segundo Leffa (2007, p. 34), essa etapa faz parte das “estratégias de confiança [C] [...] Oferecer oportunidades de sucesso através de projetos menores que preparem os alunos para os projetos maiores”. Afinal, em seu planejamento, o professor é encorajado a não apenas repassar o conhecimento, mas a provocar a curiosidade e estimular a vontade de aprender de seus alunos. Conforme o RCEM-RO, o professor deve seguir:

---

<sup>19</sup> Este documento está embasado na BNCC. Assim, entende-se que está seguindo o que preveem os outros documentos norteadores.

[...] uma proposta de ensino que pretende desenvolver no estudante a capacidade para questionar e responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, as questões advindas das mais variadas situações. Essa capacidade de resposta deve ultrapassar a mera repetição de informações adquiridas, mas, ao mesmo tempo, apoiar-se em conhecimentos prévios (Rondônia, 2021b, p. 332).

Em seguida, apresentar novamente o slide com as oito (08) vantagens de se utilizar o infográfico nas aulas de ELE (Figura 5). E voltar a atenção para o cartaz como um todo, a fim de facilitar e buscar o retorno do que realmente o aluno conseguiu aprender.

Figura 5 - Razões e justificativas para utilizar os infográficos nas aulas de Língua Espanhola

**8 RAZONES PARA AMAR LAS INFOGRAFÍAS EN CLASE DE ELE**

**1. HACEN FACIL LO DIFÍCIL**  
 Ordenar, numerar y estructurar siempre facilitan su comprensión y memorización. La sensación de ver algo organizado nos genera simplicidad.

**2. RESTAN ANSIEDAD AL ALUMNO**  
 El estudiante recibe y asimila mejor la información si se encuentra con unos apuntes atractivos, ordenados, sencillos y más claros.

**3. AHORRAN TIEMPO**  
 Podemos captar el sentido de una escena visual en menos de 1/10 de segundo. Sólo nos lleva 150ms procesar un símbolo y 100ms para darle un significado.

**4. SON FÁCILES DE HACER**  
 No hace falta que seas diseñador/a gráfico/a para hacer buenas infografías. Existen diversas webs para que las diseñes rápida y fácilmente. Echa un vistazo a estas: [visualize.me](http://visualize.me) | [piktochart.com](http://piktochart.com) | [easel.ly](http://easel.ly) | [visual.ly](http://visual.ly)

**5. APRENDE EL QUE LAS 'CONSUME' Y EL QUE LAS HACE**  
 ¿Quién no ha estudiado haciendo resúmenes, esquemas o mapas conceptuales? Transferir la información de un libro a una infografía es una herramienta excelente de estudio y aprendizaje.

**6. EVITAN LA TRADUCCIÓN Y FAVORECEN LA COMPRESIÓN DEL SIGNIFICADO**  
 Con el uso de imágenes e ilustraciones, favorecemos que el alumno no traduzca desde su L1, sino que comprenda directamente el significante en español.

**7. SON UNIVERSALES, APTAS PARA TODOS LOS PÚBLICOS**  
 Los símbolos, ilustraciones e iconos son universales. No importa la edad ni la nacionalidad de tus alumnos, todos comprenderán su significado.

**8. FACILITAN LA MEMORIZACIÓN**  
 En el estudio de todos los idiomas abundan tediosas listas a memorizar que suelen ser la pesadilla de muchos estudiantes. Una buena distribución, acompañada de imágenes significativas y colores atractivos aumenta un 80% las ganas de leer y ayuda a retener mejor la información.

Source: <http://neomam.com/interactive/trecerazonas/>  
<http://lapizdeele.blogspot.com.es/2015/01/marchando-una-razon-de-infografias.html>

Fonte: ELEInternacional [20--?].

Por fim, evidenciar a aprendizagem dos alunos da seguinte forma: registro escrito do aprendizado do dia, apresentação oral, participação durante a aula, interação com os colegas de classe e com o professor, busca pelo aprofundamento do ensino, em consonância com o previsto no RCEM-RO:

Na concepção de educação para o desenvolvimento integral, o planejamento das atividades de ensino e aprendizagem devem valorizar a autoria dos professores, com o máximo de escuta e diálogo possível com seus pares e estudantes com o objetivo de estimular ciclo de aprendizagem ativa e autônoma dos estudantes (Rondônia, 2021b, p. 45).

A qualidade das respostas dos alunos, tanto orais quanto escritas, serve de critério para a avaliação. Em Leffa (2007, p. 34), essa é a “estratégia de satisfação [S] que mostre reconhecimento pelo esforço intrínseco e extrínseco do aluno”, pois, na maioria das vezes, o aluno está apto a discorrer sobre o assunto em pauta, faltando apenas um estímulo.

É preciso salientar que são utilizados cinco critérios para a observação de toda a sequência didática: desenvolvimento do letramento crítico; articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO; motivação dos alunos em relação à multimodalidade; foco na dimensão intercultural; e avaliação. Os critérios observados na aula 1 estão dispostos na próxima seção.

#### 5.1.1.1 Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 1

A aula 1 apresenta as seguintes observações, conforme cada critério de análise estabelecido:

**Critério 1. Desenvolvimento do letramento crítico:** A proposta de aula apresentada pode contribuir para o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, já que propõe a utilização de infográficos como uma ferramenta para apresentação de informações de forma mais clara e objetiva, levando os alunos a questionar e refletir sobre a maneira como as informações são apresentadas nos diferentes tipos de textos que circulam na sociedade. Além disso, ao propor que os alunos identifiquem e traduzam o vocabulário utilizado nos infográficos, a proposta de aula pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica.

**Critério 2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:** A proposta de aula está articulada com algumas das habilidades e competências do RCEM-RO: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s)interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

**Critério 3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:** A proposta de aula pode motivar os alunos a perceber a multimodalidade, haja vista que propõe a utilização de

infográficos como uma forma de apresentação de informações, o que pode ser considerado uma linguagem multimodal, que combina diferentes recursos visuais, como imagens, gráficos e textos. Além disso, a proposta de aula também propõe que os alunos produzam seus próprios infográficos, o que pode motivá-los a experimentar diferentes recursos multimodais.

**Critério 4. Foco na dimensão intercultural:** Não fica claro na proposta de aula se há um foco específico na dimensão intercultural, visto que o objetivo principal da aula é que os alunos identifiquem as vantagens do uso de infográficos em suas apresentações. No entanto, é possível que essa dimensão seja abordada de forma implícita, caso os infográficos produzidos pelos alunos apresentem informações sobre diferentes culturas, por exemplo.

**Critério 5. Avaliação:** Quanto às evidências de aprendizagem dos alunos, a proposta de aula prevê a coleta de registros escritos no caderno, a observação durante a apresentação de infográficos pelo professor e a qualidade na produção escrita e nas respostas dos alunos. Essas evidências podem contribuir para a avaliação do aprendizado dos alunos em relação aos objetivos específicos propostos na aula.

Em suma, a proposta de aula apresentada busca desenvolver habilidades e competências fundamentais para a formação dos alunos, tais como o letramento crítico, a compreensão da multimodalidade e a interpretação e produção de textos com a mediação de tecnologias digitais. Conforme a BNCC (Brasil, 2018a, p. 14), “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”. Embora não fique explícito um enfoque específico na dimensão intercultural, é possível que essa dimensão seja abordada de forma implícita, dependendo das informações apresentadas pelos alunos em seus infográficos. Também, as evidências de aprendizagem previstas podem contribuir para avaliar o alcance dos objetivos específicos propostos na aula. Em conjunto, esses elementos sugerem que a proposta de aula é relevante e pode contribuir para uma formação mais ampla e completa dos alunos.

Na sequência, a proposta para a aula 2 é analisada.

### 5.1.2 Descrição da proposta para a aula 2

A aula proposta tem como objetivo principal ensinar aos alunos as vantagens de utilizar os infográficos em suas apresentações, além de desenvolver habilidades relacionadas à reflexão sobre o próprio desenvolvimento e aos projetos pessoais ou produtivos. Ao iniciar a aula com os alunos, perguntar sobre a pesquisa que havia sido solicitada como tarefa: “*por que é*

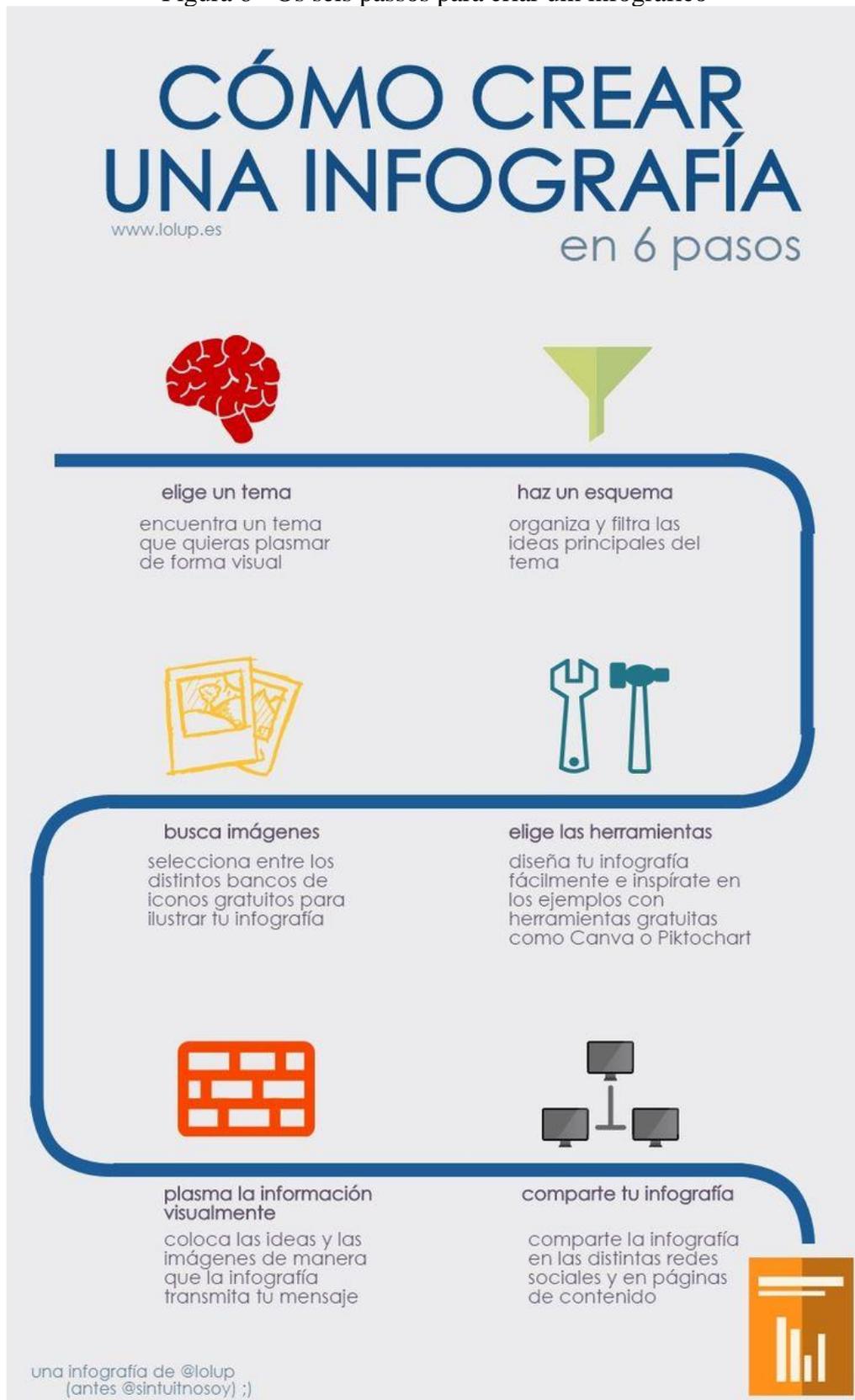
*vantajoso utilizar infográficos nas apresentações?”*. Pedir que falem o que descobriram e, assim, explorar o que os alunos já sabem sobre o assunto, fazendo referência ao conhecimento prévio sobre o tema, para a facilitação da compreensão. Leffa (2007, p. 22), quando aborda a taxonomia de objetivos para o ensino de línguas, cita que “4 – Integra conhecimento da língua em seu plano de vida [quando o aluno demonstra que fez as atividades propostas e] 4.3 – busca na Internet tópicos tratados em aula”. Ao verificar o conhecimento já tido ou compartilhado com eles sobre o assunto, certamente fará com que a aula transcorra com a participação de todos.

Para garantir que os alunos alcancem o objetivo de conhecer as razões pelas quais é vantajoso utilizar o infográfico em suas apresentações, as seguintes perguntas são importantes: *O que é um infográfico? Quais são as vantagens de utilizar infográficos em apresentações? Como os infográficos podem facilitar a compreensão e a retenção de informações? Quais elementos visuais podem ser incluídos em um infográfico para transmitir a mensagem de forma eficaz? Quais são os passos para criar um infográfico? Quais ferramentas ou recursos podem ser utilizados para criar infográficos? Como você pode aplicar o conhecimento sobre infográficos em projetos pessoais ou produtivos? Quais são os possíveis impactos socioambientais do uso de infográficos?*

As questões visam promover a reflexão e o debate entre os alunos, permitindo que eles compreendam as razões pelas quais o infográfico é uma ferramenta profícua para suas apresentações. Além disso, essas questões também estão alinhadas com as habilidades propostas, como a reflexão sobre o próprio desenvolvimento, a identificação de oportunidades relacionadas ao mundo do trabalho e a avaliação de recursos e impactos socioambientais das diversas linguagens.

Em seguida, expor os conceitos de infográficos e suas vantagens como facilitadores na aprendizagem, utilizando slides e o quadro branco como recursos visuais. No desenvolvimento da aula, apresentar os seis passos para criar um infográfico (Figura 6): eleger um tema, fazer um esquema, buscar imagens, escolher a ferramenta, dispor as informações visualmente e divulgar o infográfico. Esses passos são explicados e discutidos com os alunos, permitindo que compreendam o processo de criação de um infográfico de forma prática.

Figura 6 - Os seis passos para criar um infográfico



A Figura 6 exibe um guia prático em seis etapas para criar um infográfico. Cada etapa é claramente descrita e apresenta as ações necessárias para cumprir o objetivo proposto. A linguagem é clara e objetiva, facilitando o entendimento do processo. Ademais, o cartaz está bem estruturado e fornece informações relevantes para a criação de um infográfico, incluindo o uso de ferramentas específicas, como o *Canva*, e a importância de selecionar imagens adequadas. Também demonstra que o ensino continua além da sala de aula, pois,

com a informatização e a possibilidade da tomada de decisão pela máquina, a aprendizagem sem a presença do professor pode ser melhorada em termos de gerenciamento: uma ajuda automática pode ser apresentada para o aluno em caso de erro, a avaliação do desempenho pode ser dada logo após a resposta solicitada, [...] (Leffa, 2007, p. 37).

Além disso, a etapa final de compartilhamento do infográfico é destacada, enfatizando a importância de tornar o conteúdo acessível a outros usuários. No geral, o cartaz está bem desenvolvido e apresenta um guia útil para a criação de infográficos. A seguir, apresentam-se os critérios para análise da aula 2.

#### 5.1.2.1 Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 2

A aula 2 apresenta as seguintes observações, conforme cada critério de análise estabelecido:

**Critério 1. Desenvolvimento do letramento crítico:** A proposta de aula apresentada pode contribuir para o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, posto que propõe a utilização de infográficos como uma ferramenta para apresentação de informações de forma mais clara e objetiva, levando os alunos a questionar e refletir sobre a forma como as informações são apresentadas nos diferentes tipos de textos que circulam na sociedade. Além disso, ao propor que os alunos identifiquem e traduzam o vocabulário utilizado nos infográficos, a proposta de aula pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica.

**Critério 2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:** A aula está articulada com algumas habilidades e competências da BNCC, como a habilidade de analisar informações de diferentes fontes e formatos: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s)

interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

**Critério 3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:** A proposta de aula pode motivar os alunos a perceber a multimodalidade, haja vista que propõe a utilização de infográficos como uma forma de apresentação de informações, o que pode ser considerado uma linguagem multimodal, que combina diferentes recursos visuais, como imagens, gráficos e textos. Além disso, a proposta de aula também propõe que os alunos produzam seus próprios infográficos, o que pode motivá-los a experimentar diferentes recursos multimodais.

**Critério 4. Foco na dimensão intercultural:** Não fica claro na proposta de aula se há um foco específico na dimensão intercultural, já que o objetivo principal da aula é que os alunos identifiquem as vantagens do uso de infográficos em suas apresentações. No entanto, é possível que essa dimensão seja abordada de forma implícita, caso os infográficos produzidos pelos alunos apresentem informações sobre diferentes culturas, por exemplo.

**Critério 5. Avaliação:** Quanto às evidências de aprendizagem dos alunos, a proposta de aula prevê a coleta de registros escritos no caderno, a observação durante a apresentação de infográficos pelo professor e a qualidade na produção escrita e nas respostas dos alunos. Essas evidências podem contribuir para a avaliação do aprendizado dos alunos em relação aos objetivos específicos propostos na aula.

No fechamento da aula, fazer uma revisão dos conteúdos apresentados e das etapas para a criação de um infográfico. Ainda, incentivar os alunos a refletir sobre as vantagens de utilizar essa forma visual de apresentação e como podem aplicar esse conhecimento em projetos pessoais ou produtivos. Em resumo, a aula parece ser uma introdução interessante ao uso de infográficos como facilitadores da aprendizagem.

Contudo, a aula deve ser bem planejada e apresentada de forma motivadora para que os alunos possam realmente desenvolver suas habilidades em infográficos e perceber sua utilidade na aprendizagem. Segundo Leffa (2007), uma ajuda automática pode ser apresentada para o aluno em caso de erro, e a avaliação do desempenho pode ser dada logo após a resposta solicitada. Além disso, é importante lembrar que a aula é apenas uma parte do desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, e que outras abordagens pedagógicas devem ser consideradas para alcançar os objetivos mais amplos da BNCC.

Na sequência, a proposta para a aula 3 é analisada.

### 5.1.3 Descrição da proposta para a aula 3

Nesta aula, mergulha-se no fascinante mundo do *Día de los muertos*, uma das celebrações mais importantes e tradicionais do México. Assim, através de uma abordagem interdisciplinar, explorar não apenas os aspectos culturais e simbólicos dessa festividade, mas também sua relação com a história e outras tradições ao redor do mundo.

A aula proposta tem como objetivo principal que os alunos conheçam a festividade cultural do México, *Día de los muertos*, e façam reflexões críticas com relação à comemoração. Ao iniciar a aula com os alunos, perguntar sobre a pesquisa que havia sido solicitada: o *Día de los muertos* no México. Requerer que falem o que descobriram e, dessa forma, explorar o que os alunos já sabem sobre o assunto, fazendo referência ao conhecimento prévio sobre o tema, para a facilitação da compreensão.

Para introduzir o tema *Día de los muertos*, fazer as seguintes perguntas: *Vocês já ouviram falar sobre o Día de los muertos ou o Dia dos mortos? O que vocês sabem sobre essa festividade? Qual é a primeira coisa que vem à mente quando vocês pensam no Día de los muertos? Vocês conhecem alguma outra festividade cultural relacionada à morte? Vocês acham que celebrar a morte é algo comum em nossa sociedade? Por quê? Quais elementos ou símbolos vocês acham que podem estar presentes nas celebrações do Día de los muertos? Como vocês acham que as pessoas se sentem durante essa festividade? Vocês já participaram de alguma celebração que homenageia aos mortos? Se sim, como foi essa experiência?* Essas perguntas podem ajudar a despertar a curiosidade dos alunos e iniciar uma discussão sobre o tema, permitindo que eles compartilhem seus conhecimentos prévios e opiniões sobre o *Día de los muertos*.

Em seguida, apresentar o vídeo “Día de los Muertos: origens e curiosidades”<sup>20</sup>, bem como os conceitos sobre a festividade (Quadro 4). O vídeo é bem curto, pois, aparentemente, gera mais efeitos sobre a aprendizagem dos alunos do que videoaulas longas. Logo após, falar sobre a origem e o significado de cada objeto da festividade. O *Día de los muertos*, também conhecido como Dia dos mortos, é uma festividade cultural mexicana que ocorre entre os dias 31 de outubro e 2 de novembro, com o objetivo de honrar e lembrar os entes queridos que já faleceram. É uma celebração colorida e vibrante, considerada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO desde 2008.

---

<sup>20</sup> Ver: DÍA de los muertos: origens e curiosidades. Fluency TV – Espanhol. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=juSEFWn-sno>. Acesso em: 12 set. 2023.

#### Quadro 4 - Conceitos sobre a festividade *Día de los muertos*

Principais conceitos e características do *Día de los muertos*:

**Significado:** O *Día de los muertos* é uma combinação de elementos da cultura indígena mexicana e tradições católicas. É uma ocasião para honrar e celebrar a vida daqueles que partiram, acreditando que os espíritos dos mortos retornam ao mundo dos vivos nesses dias.

**Ofrendas:** Durante o *Día de los muertos*, são montados altares chamados de *ofrendas* em casas, cemitérios e espaços públicos. Essas *ofrendas* são decoradas com fotografias dos falecidos, alimentos, bebidas, velas, flores, incenso e objetos pessoais que eram apreciados por eles em vida. Acredita-se que esses elementos ajudam os espíritos a encontrar o caminho de volta.

**Calaveras e Catrinas:** As calaveras (caveiras) e catrinas (mulheres elegantemente vestidas com esqueletos) são ícones do *Día de los muertos*. São representações artísticas alegres e coloridas de caveiras, que simbolizam a morte como uma parte natural e inevitável da vida. Elas são encontradas em pinturas, esculturas, máscaras e outros objetos decorativos.

**Alimentos e bebidas:** Durante a festividade, são preparados pratos e bebidas tradicionais, como o pão dos mortos (*pan de muertos*), tamales, chocolates quentes e uma bebida chamada de atole. Esses alimentos são colocados nas *ofrendas* e também são compartilhados entre familiares e amigos.

**Calendário e atividades:** O *Día de los muertos* é dividido em três dias distintos: 31 de outubro – conhecido como o Dia das Crianças, é dedicado a honrar as crianças falecidas; 1º de novembro – Dia de todos os Santos, dedicado a homenagear os adultos falecidos; 2 de novembro – Dia dos mortos, quando a maioria das celebrações ocorre, honrando todas as pessoas que partiram.

**Desfiles e maquiagem:** Em algumas regiões do México, desfiles chamados “La Calle de los Muertos” são realizados, onde as pessoas se vestem com trajes coloridos e pintam seus rostos como caveiras. Essa prática é conhecida como “catrina” e é uma forma de celebrar a morte com alegria e bom humor.

Fonte: Adaptado de 5 cosas... (2016).

Esses são alguns dos conceitos e elementos centrais do *Día de los muertos*. A festividade é uma oportunidade de conexão com as raízes culturais, lembrança dos entes queridos e reflexão sobre a vida e a morte. Esse tema é bastante curioso para os alunos de Língua Espanhola, pois a celebração não é comum no Brasil. Também é um tema interdisciplinar, por envolver História, Linguagens e suas Tecnologias, Sociologia, Geografia, entre outros.

Ao final, entregar o material xerocado (Figura 7) para que os alunos possam responder aos questionamentos no caderno.

Figura 7 - Texto sobre o *Día de los muertos*

## 5 cosas que no sabías (o habías olvidado) del Día de Muertos en México



BBC MUNDO (@BBCMUNDO) 01/11/2016

Los eventos en torno al Día de Muertos cada 1 y 2 de noviembre, **patrimonio cultural inmaterial** según la Unesco, combinan elementos de la cultura prehispánica y la religión católica.

### ¿Por qué se celebra la muerte?

El origen de la celebración es **anterior a** la llegada de los españoles. En la era prehispánica se conservaban los cráneos de los difuntos como trofeos y se exhibían durante los rituales que simbolizaban la muerte y el renacimiento.

El culto era una forma de sentir de cerca a los fallecidos. Hoy día las personas visitan los cementerios para convivir con las almas de sus seres queridos. Se decoran sus lápidas y se cocinan los platos preferidos de los fallecidos.

### ¿Cada cuánto nos visitan los muertos?

La festividad que luego **derivó en** el Día de Muertos tenía lugar en el noveno mes del calendario mexicana, cerca del comienzo de agosto. Con la llegada de los españoles, se hizo coincidir la festividad indígena con el Día de los Fieles Difuntos y Día de Todos los Santos, el 1 y 2 de noviembre, respectivamente.

Según la tradición, los muertos llegan cada 12 horas entre el 28 de octubre y el 2 de noviembre. En algunos lugares de México, el 28 **se dedica a** quienes fallecieron **a causa de** un accidente o **de manera trágica** y el 29, a los ahogados. El 30 y 31 se espera la llegada de las almas de los "limbos", niños que fallecieron sin **estar bautizados**, y a los olvidados, que no tienen familia que los recuerden. El 1 de noviembre es el día de los niños muertos y el 2, el de los muertos adultos.

### ¿Por qué se asocia a Diego Rivera con la Catrina?

El muralista Diego Rivera fue quien inmortalizó en un mural ("Sueño de una tarde dominical en la Alameda Central", de 1947) esa imagen tan reconocida de la muerte en su versión

mexicana: la Catrina. Pero ésta fue en realidad obra del caricaturista José Guadalupe Posada. Originalmente llamada la Calavera Garbancera (garbanceros eran los indígenas que querían ser como europeos) **vio la luz** en 1910.

### ¿Por qué se utiliza una flor en particular?

**La tradición dice que** los mexicas comenzaron a utilizar el cempasúchil, o flor de muertos, **con la intención de** adornar las tumbas, pues pensaban que podía guardar el calor de los rayos solares e iluminar el camino de retorno de los muertos.

### ¿Qué no puede faltar en un altar?

Con los altares se honra la muerte, pero también se piensa en el futuro: los que hoy ofrendan a sus muertos serán luego **invitados a** la fiesta. La tradición marca que hay altares de dos, tres y siete niveles. En el primero se encuentran representados el cielo y la tierra. En el segundo, el purgatorio. En el más completo van la imagen de un santo, las almas del purgatorio, sal para purificar, pan de muerto (una comida tradicional de esta fecha), alimentos favoritos del fallecido, imágenes del muerto y una cruz de semillas o frutas. Las flores de cempasúchil y las velas son elementos indispensables.

Y tampoco puede faltar un mantel blanco, agua, sal, copal o incienso, calaveritas de azúcar (otro dulce tradicional de la celebración) y papel picado.

Y seguramente no faltará algo de alcohol, porque este recuerdo de la muerte no es otra cosa que una celebración.

Código de colores del texto mapeado:

**verde:** verbos y expresiones con preposiciones

**rojo:** combinaciones frecuentes y colocaciones

Texto adaptado de <http://www.animalpolitico.com/2016/11/5-cosas-no-sabias-habias-olvidado-del-dia-muertos-mexico/>



© Difusión, Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2016

Em síntese, a aula 3 explora profundamente o fascinante mundo do *Día de los muertos*, uma celebração cultural rica e cheia de significado. Na próxima aula, a jornada de descoberta e reflexão sobre essa festividade única continua, com ênfase nas suas implicações culturais e simbólicas, oportunizando *insights* enriquecedores e discussões envolventes. A próxima seção discorre sobre os cinco critérios de análise da aula 3.

#### 5.1.3.1 Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 3

A aula 3 apresenta as seguintes observações, conforme cada critério de análise estabelecido:

**Critério 1. Desenvolvimento do letramento crítico:** A aula 3 promove o desenvolvimento do letramento crítico, posto que os alunos são incentivados a fazer reflexões críticas sobre a festividade cultural do México, *Día de los muertos*. Através das atividades propostas, como a apresentação do vocabulário, exposição de conceitos e questionamentos para discussão, os alunos são desafiados a analisar diferentes aspectos da comemoração e a formar suas próprias opiniões sobre ela.

**Critério 2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:** A aula 3 está alinhada com diversas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular do Ensino Médio (RCEM-RO). As habilidades envolvidas na aula incluem identificar, selecionar, processar e analisar dados e evidências (EMIFCG01); reconhecer e analisar manifestações artísticas e culturais (EMIFCG04); compreender e considerar a situação e opinião do outro (EMIFCG08); e avaliar o uso de linguagens e tecnologias em projetos pessoais (EMIFLGG10).

**Critério 3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:** A presença de diferentes atividades e recursos, como a apresentação de slides, a exposição de conceitos no quadro branco e a utilização de materiais de referência, como textos adaptados, pode proporcionar uma experiência de aprendizado multimodal aos alunos. Nesse sentido, pode contribuir para a motivação dos estudantes, envolvendo-os de maneira mais dinâmica e estimulando diferentes formas de aprendizado e expressão.

**Critério 4. Foco na dimensão intercultural:** A aula 3 demonstra um claro foco na dimensão intercultural ao apresentar uma festividade cultural do México aos alunos. Através do estudo e reflexão sobre essa tradição mexicana, os estudantes têm a oportunidade de ampliar sua visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade, conforme mencionado nas habilidades da BNCC/RCEM-RO.

**Critério 5. Avaliação:** No que se refere à avaliação, evidências do aprendizado dos alunos são coletadas através de registros escritos no caderno, observação durante a apresentação de infográficos pelo professor e qualidade na produção escrita e respostas. É importante que esses critérios de avaliação estejam alinhados aos objetivos da aula, permitindo que os alunos demonstrem seu conhecimento sobre o *Día de los muertos* e suas reflexões críticas sobre essa festividade. Em suma, essa aula convida a refletir sobre nossas próprias tradições e costumes, bem como a valorizar a diversidade cultural. Ao compreender e considerar a festividade do *Día de los muertos*, desenvolve-se empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração e a valorização da diversidade.

Diante do exposto, compreende-se que a aula se encaixa nos parâmetros do letramento crítico, habilidades da BNCC/RCEM-RO, motivação multimodal, dimensão intercultural e avaliação alinhada aos objetivos de aprendizado. Na próxima seção, mergulha-se na prática das aulas 4 e 5, através da condução de discussões profundas sobre os diferentes critérios estabelecidos; também se analisa como as aulas 4 e 5 atendem aos aspectos discutidos e como o professor pode otimizar o desenvolvimento dos alunos por meio dessas abordagens.

### 5.1.4 Descrição da proposta para as aulas 4 e 5<sup>21</sup>

As aulas 4 e 5 (que se completam) têm como objetivo principal permitir que os alunos se expressem sobre a abordagem do filme “Viva - a vida é uma festa”<sup>22</sup>, relacionando-o com os temas discutidos nas aulas anteriores. Ao final dessa aula, espera-se que os alunos sejam capazes de fazer essa conexão e expressar suas ideias sobre o filme.

No primeiro momento da aula, fazer um resgate da aula anterior. Depois, exibir o filme “Viva - a vida é uma festa” através de um aparelho reproduzidor de vídeo. Conforme Rebeca Fuks (2018),

o filme Viva - A Vida É uma Festa (nome no original Coco) é um longa-metragem de animação sobre a memória, sobre os sonhos e sobre as várias gerações de uma mesma família. [...]A melhor forma de unir as pessoas e fazer com que elas tenham empatia umas pelas outras é por meio de histórias. Se nós podemos contar uma boa história com personagens com os quais as pessoas se importem, eu gostaria de pensar que o preconceito cai, e o público pode ter uma experiência com o enredo e os personagens pelos seres humanos que eles são.

<sup>21</sup> São aulas que necessitam de mais tempo, pois o filme “Viva - a vida é uma festa”, com duração de 1h45 minutos, será exibido.

<sup>22</sup> Ver: VIVA – a vida é uma festa. Diretores: Adrian Molina e Lee Unkrich. Produção: Pixar Animation Studios. Burbank, Califórnia: Walt Disney Studios, 2018. 1 filme (1h 45min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ac\\_gvCQ\\_Ads](https://www.youtube.com/watch?v=ac_gvCQ_Ads). Acesso em: 12 set. 2023.

O filme aborda temas como família, tradição, sonhos e memória, explorando a importância de honrar e lembrar dos antepassados, bem como a necessidade de seguir nossa paixão e sermos verdadeiros conosco mesmos. Além disso, “Viva - a vida é uma festa” enfatiza o respeito à individualidade e aceitação das diferenças, mostrando como a música pode ser uma poderosa forma de expressão e conexão entre as pessoas. Através de sua animação visualmente deslumbrante, trilha sonora adorável e personagens cativantes, o filme nos envolve em uma história emocionante que nos faz refletir sobre o valor da família, da identidade e dos sonhos. É uma obra que emociona e diverte por meio de mensagens positivas e universais sobre a relevância de seguir nossos corações e valorizar as pessoas que amamos.

No fechamento, utilizar o slide e o quadro branco para recapitular os principais pontos abordados no filme. A seguir, são expostos os cinco critérios de análise das aulas 4 e 5.

#### 5.1.4.1 Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aulas 4 e 5

As aulas 4 e 5 apresentam as seguintes observações, conforme cada critério de análise estabelecido:

**Critério 1. Desenvolvimento do letramento crítico:** Durante as aulas 4 e 5, é possível observar o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, devido ao incentivo a refletir e fazer uma análise sobre o filme “Viva - a vida é uma festa”, assim como relacioná-lo com os temas abordados nas aulas anteriores. Isso envolve a capacidade de processar e analisar informações, identificar aspectos culturais e sociais presentes no filme, e expressar suas próprias opiniões e ideias de forma crítica. Os alunos são estimulados a pensar além da narrativa do filme, considerando questões como a importância da música, a valorização da individualidade e a quebra de estereótipos.

**Critério 2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:** A aula é estruturada de forma a articular as habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCEM-RO), como: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados

e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico. Ainda, identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando os aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. Além disso, oportunizar o emprego da língua de acordo com a situação comunicativa, respeitando os usos linguísticos e combatendo o preconceito linguístico.

**Critério 3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:** O uso da multimodalidade ocorre através da exibição do filme. Esse recurso multimídia contribui para a motivação dos alunos, pois proporciona uma experiência visual e sonora envolvente. Afinal, o filme traz elementos visuais cativantes, como a animação e os cenários coloridos, além de uma trilha sonora marcante. Essa abordagem multimodal estimula o interesse e a participação ativa dos alunos na aula, permitindo uma conexão mais significativa com o conteúdo e os temas abordados.

**Critério 4. Foco na dimensão intercultural:** As aulas têm um foco evidente na dimensão intercultural, posto que o filme “Viva - a vida é uma festa” se passa no México e explora a tradição do Dia dos mortos, uma festividade culturalmente significativa. Através da história e dos elementos culturais presentes no filme, os alunos podem ser expostos a diferentes aspectos da cultura mexicana, como a importância da música, a celebração dos antepassados e a valorização das tradições familiares. Assim, é promovida a sensibilidade intercultural, permitindo aos alunos ampliar sua visão de mundo, desenvolver empatia e compreensão em relação a outras culturas.

**Critério 5. Avaliação:** Para avaliar o desenvolvimento dos alunos, é importante considerar as respostas que eles apresentam em relação à abordagem do filme. A avaliação pode envolver a análise da qualidade das respostas escritas registradas no caderno, bem como a observação da participação durante a apresentação do filme pelo professor.

A abordagem destas aulas está alinhada com as orientações pedagógicas propostas por autores como Freire (1970), que defende a educação crítica como um meio de empoderar os

alunos a analisar e questionar ativamente o mundo ao seu redor. Através do desenvolvimento do letramento crítico, os alunos são incentivados a ir além da superfície do filme, analisando aspectos culturais, sociais e identitários subjacentes à narrativa cinematográfica (Freire, 1970).

Em resumo, a aula explora os critérios fundamentais para a análise das propostas de aulas das sequências didáticas das aulas 4 e 5, que envolvem uma profunda análise do filme “Viva - a vida é uma festa”. Trata-se de uma oportunidade enriquecedora para compreender como essas aulas se alinham aos princípios do letramento crítico, habilidades da BNCC/RCEM-RO, motivação multimodal e dimensão intercultural. A próxima seção é destinada à proposta para a aula 6.

### 5.1.5 Descrição da proposta para a aula 6

Na aula 6, o objetivo é apresentar aos alunos a ferramenta *Canva* e capacitá-los a utilizá-la de forma eficaz. Ao final da aula, espera-se que os alunos sejam capazes de conhecer e explorar as funcionalidades do *Canva*. Quanto às evidências de aprendizado, devem ser coletadas através de uma parte escrita, visto que os alunos empreendem uma pesquisa sobre como utilizar a ferramenta *Canva*, bem como pela qualidade na produção escrita e suas respostas.

Deve-se, então, iniciar a aula com perguntas direcionadas aos alunos para verificar o conhecimento prévio e estimular a discussão sobre a plataforma *Canva*: *Vocês já ouviram falar do Canva? Se sim, o que sabem sobre essa ferramenta? Quais tipos de projetos vocês imaginam que podem ser criados usando o Canva?* Com efeito, trata-se de uma maneira eficaz de envolver os alunos e estimular a discussão. Em seguida, encaminhar os alunos para o laboratório de informática, equipado com computadores e internet.

No desenvolvimento da aula, cada aluno tem a oportunidade de utilizar um computador para pesquisar sobre a ferramenta *Canva*. A proposta sugere que os alunos acessem o site oficial da ferramenta e se registrem no *Canva* gratuito<sup>23</sup>. Em seguida, incentivá-los a explorar a plataforma, buscar cartazes já prontos e editáveis disponíveis no *Canva*, e colocar em prática o que aprenderam nas aulas 1 e 2. Também, navegar na plataforma e explorar como utilizá-la para criar ou otimizar a sua apresentação sobre o *Día de los muertos*, assim como pesquisar as figuras que melhor se adequam à mensagem que deseja transmitir. Essa atividade tem duração prevista de 20 minutos.

---

<sup>23</sup> Site disponível no endereço eletrônico: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/). O endereço fornece aos alunos o acesso direto à plataforma recomendada. É preciso clicar em “primeiro acesso” e fazer o registro no *Canva* gratuito.

No fechamento da aula, solicitar aos alunos a realização de uma pesquisa para a próxima aula: investigar se há alguma celebração semelhante ao *Día de los muertos* no Brasil e refletir sobre o significado de ambas as comemorações, caso existam. Essa atividade de pesquisa incentiva a autonomia dos alunos e permite que eles ampliem seus conhecimentos culturais e comparem diferentes manifestações. Convém sublinhar que essa pesquisa é realizada como uma sala de aula invertida, onde os alunos buscam informações fora do ambiente da sala de aula tradicional. O tempo previsto para a apresentação desta atividade é de 5 minutos.

Em suma, a proposta de aula é estruturada de forma clara e coerente, abrangendo uma abertura para verificar o conhecimento prévio dos alunos, um desenvolvimento com atividades práticas e uma pesquisa para o fechamento. A inclusão da plataforma *Canva* como recurso principal e a orientação para pesquisar em um site oficial fornecem qualidade para a aula.

#### 5.1.5.1 Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 6

A aula 6 apresenta as seguintes observações, conforme cada critério de análise estabelecido:

**Critério 1. Desenvolvimento do letramento crítico:** A proposta da aula envolve o desenvolvimento do letramento crítico ao incentivar os alunos a investigar e analisar a organização, funcionamento e efeitos de sentido dos enunciados e discursos materializados na ferramenta *Canva*. Ao explorar a plataforma, os alunos são incentivados a refletir sobre as diferentes possibilidades de linguagens e mídias utilizadas no *Canva*, ampliando sua visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

**Critério 2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:** A proposta de aula se alinha com algumas habilidades e competências da BNCC e RCEM-RO, como: (EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. Através da exploração do *Canva* e da pesquisa sobre o *Día de los muertos*, os alunos são convidados a desenvolver essas habilidades de forma prática.

**Critério 3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:** A proposta de utilizar o *Canva* como ferramenta principal da aula, bem como permitir que os alunos explorem suas funcionalidades, busquem cartazes prontos e coloquem em prática o que aprenderam, promove a multimodalidade. Ao trabalhar com diferentes linguagens e mídias presentes no *Canva*, os alunos podem se sentir motivados e engajados na aula, pois estão utilizando recursos digitais de forma criativa e interativa.

**Critério 4. Foco na dimensão intercultural:** A atividade de pesquisa sobre o *Día de los muertos* e a possível existência de uma data comemorativa semelhante no Brasil demonstra uma abordagem na dimensão intercultural. Os alunos são incentivados a conhecer e refletir sobre uma manifestação cultural específica, relacionando-a com possíveis manifestações semelhantes em sua própria cultura. Portanto, promove a valorização da diversidade cultural e a experiência do repertório dos alunos.

**Critério 5. Avaliação:** As provas de aprendizado são coletadas por meio de uma parte escrita, onde os alunos desenvolvem uma pesquisa sobre como utilizar o *Canva*, e pela qualidade na produção escrita e suas respostas. A atividade de pesquisa sobre o *Día de los muertos* também pode fornecer elementos para avaliar o engajamento e o desenvolvimento dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado. Em geral, a proposta de aula apresenta uma abordagem significativa, envolvendo o desenvolvimento do letramento crítico, a articulação com as habilidades da BNCC, a motivação dos alunos em relação à multimodalidade e o foco na dimensão intercultural. A proposta de avaliação é coerente com os objetivos, e através das referências indicadas na proposta, os alunos têm acesso a informações e inspirações adicionais sobre o *Canva* e suas funcionalidades

Nesta seção, houve um aprofundamento no tocante às teorias de gêneros, letramento e letramento digital, através da visão de Bakhtin (2011) sobre os gêneros discursivos, mostrando como as atividades propostas na aula se relacionam com diferentes gêneros textuais e multimodais, e das contribuições de Street (1984) para o entendimento do letramento, situando as práticas pedagógicas no contexto mais amplo do desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Para finalizar mais uma seção rica em aprendizado, é possível apontar que são explorados os critérios essenciais que orientam a análise das propostas de aulas, com um foco especial na aula que aborda a criatividade do *Canva* e a pesquisa sobre o *Día de los muertos*. Ao adentrar o terreno das teorias pedagógicas, o objetivo é aprofundar a compreensão sobre como esses conceitos se interconectam, moldando o processo educacional. A seguir, descreve-se a proposta para a aula 7.

### 5.1.6 Descrição da proposta para a aula 7

Nesta aula, o objetivo é que os alunos utilizem com propriedade a ferramenta de facilitação *Canva* e sejam capazes de fazer resumos e selecionar textos e imagens para a criação de um infográfico de apresentação. Ademais, eles devem selecionar imagens que representem as características das festividades do *Día de los muertos*.

Na abertura da aula, é preciso fazer um resgate da aula anterior, lembrando a investigação da/na plataforma *Canva*. Para tanto, o professor pode utilizar a seguinte estratégia: dividir os alunos em pequenos grupos e pedir que compartilhem entre si o que lembram da aula anterior sobre a navegação no *Canva*. Encorajá-los a discutir os passos e recursos utilizados, bem como os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas durante uma atividade. Deve-se, também, fazer uma reflexão sobre o uso indevido de imagens e dos direitos autorais, além de refletir sobre o significado das celebrações do Dia de finados e do *Día de los muertos*.

Na sequência, levar os alunos ao laboratório de informática, onde cada aluno terá acesso a um computador. Eles devem elaborar resumos e selecionar os textos que serão utilizados no infográfico de apresentação, além de selecionar as imagens que representam as características das festividades do *Día de los muertos*. Explicar aos alunos o que são direitos autorais e como eles se aplicam às imagens e outros conteúdos protegidos, bem como discutir a importância de proteger e defender o trabalho criativo e intelectual de outras pessoas. Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, Prodanov e Freitas (2013, p. 45) afirmam que:

b) a apropriação indevida de obras intelectuais de terceiros é ato antiético e qualificado como crime de violação do direito autoral pela lei brasileira, assim como pela legislação de outros países; [...] c) é considerado plágio a reprodução integral de um texto, sem a autorização do autor, constituindo assim “crime de violação de direitos autorais”.

A Lei de Direitos Autorais<sup>24</sup> brasileira define os direitos exclusivos dos autores sobre suas obras, como reprodução, distribuição, adaptação e exibição pública. Também estabelece a proteção do trabalho criativo por um período determinado, após o qual a obra entra em domínio público. A partir dessas explicações, o aluno deve buscar imagens e textos de domínio público, ou seja, que não sejam protegidos, para realizar o seu infográfico de apresentação. Já o professor

<sup>24</sup> Ver: BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 fev. 1998, seção 1, p. 3-9. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/propriedade-intelectual/legislacao/legislacao-direitos-autorais/legislacao-nacional/lei-no-9-610-de-19-de-fevereiro-de-1998.pdf/view>. Acesso em: 12 set. 2023.

deve fornecer orientações sobre como identificar e utilizar corretamente esses materiais. No fechamento da aula, é sugerido que os alunos preparem slides com cartazes de apresentação para a próxima aula, valendo-se da metodologia de sala de aula invertida. Isso permite que os alunos se preparem para compartilhar seus infográficos, como também promove a autonomia e a responsabilidade na aprendizagem.

Ao findar mais uma aula de intenso aprendizado, os estudantes estão prontos para mergulhar, na sequência, em uma aula que promete ampliar as habilidades no uso do *Canva* e aprofundar a compreensão sobre o *Día de los muertos*. A seguir, observa-se a proposta de aula 7 sob os critérios de análise.

#### 5.1.6.1 Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 7

A aula 7 apresenta as seguintes observações, conforme cada critério de análise estabelecido:

**Critério 1. Desenvolvimento do letramento crítico:** A aula proposta envolve o desenvolvimento do letramento crítico, pois os alunos são estimulados a refletir sobre o uso indevido de imagens e direitos autorais, bem como a importância de proteger e respeitar o trabalho criativo e intelectual de outras pessoas. Essa reflexão ética é fundamental para que os alunos se tornem usuários responsáveis e críticos das tecnologias e recursos multimodais.

**Critério 2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:** A aula oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências específicas da BNCC e RCEM-RO: (EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCG04), (EMIFCG08) e (EM13LGG402) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. Ou seja, habilidades de pesquisa, seleção e análise de informações, uso adequado de tecnologias digitais, compreensão de diferentes linguagens e culturas, empatia e colaboração.

**Critério 3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:** A aula proposta é motivadora para os alunos em relação à multimodalidade. Ao utilizar a ferramenta de facilitação *Canva*, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes recursos visuais e textuais para criar seu infográfico de apresentação. Isso permite uma abordagem multimodal, onde eles podem selecionar e combinar imagens, textos e elementos gráficos para transmitir suas ideias de forma mais atraente e visualmente impactante. Afinal, o uso de recursos multimodais como o *Canva* pode despertar o interesse e a motivação dos alunos, porque permite que eles sejam mais criativos e expressem suas ideias de maneira mais dinâmica. Além disso, a oportunidade de trabalhar com uma ferramenta tecnológica também pode ser estimulante para os alunos, pois envolve o uso de habilidades digitais e outorga a exploração de diferentes possibilidades de apresentação e organização das informações. Ao permitir que os alunos selecionem imagens que representem as características das festividades do *Día de los muertos*, a aula também oferece um contexto cultural e emocionalmente significativo, o que pode aumentar ainda mais a motivação dos alunos para a criação de seus infográficos.

**Critério 4. Foco na dimensão intercultural:** A aula proposta mostra ter foco na dimensão intercultural ao abordar as festividades do *Día de los muertos*. Ao solicitar que os alunos selecionem imagens que representem as características dessas festividades, a aula oferece uma oportunidade para explorar e compreender a cultura mexicana e sua celebração dos mortos. Essa abordagem intercultural pode ser enriquecedora para os alunos, haja vista que os expõe a diferentes tradições e crenças, promovendo a valorização e o respeito pela diversidade cultural. É importante ressaltar que, para uma abordagem intercultural efetiva, é necessário fornecer informações e contextos adequados sobre as festividades do *Día de los muertos*, garantindo que os alunos compreendam sua importância cultural. Isso pode incluir discussões sobre as tradições e significados dessa celebração para a comunidade mexicana. Além disso, ao trabalhar com a temática do *Día de los muertos*, a aula também pode incentivar a reflexão sobre a morte e suas representações em diferentes culturas, despertando uma maior compreensão e tolerância.

**Critério 5. Avaliação:** As provas de aprendizado são coletadas por meio de observação, através do acompanhamento do progresso dos alunos durante a criação dos infográficos no *Canva*. A atividade de pesquisa sobre o *Día de los muertos* também pode fornecer elementos para avaliar o engajamento e o desenvolvimento dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado. Em geral, a proposta de aula apresenta uma abordagem significativa, envolvendo o desenvolvimento do letramento crítico, a articulação com as habilidades da BNCC, a motivação dos alunos em relação à multimodalidade e o foco na dimensão intercultural. A proposta de

avaliação é coerente com os objetivos, e através das referências indicadas na proposta, os alunos têm acesso a informações e inspirações adicionais sobre o *Canva* e suas funcionalidades.

Essa aula pode ser enriquecedora para os alunos, proporcionando aprendizado significativo e incentivando habilidades como a criatividade, a compreensão cultural e o uso responsável das tecnologias. Isso posto, a próxima aula da sequência didática refere-se à atividade prática de criação de infográficos no *Canva*. Nesta nova etapa, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática os conceitos aprendidos, desenvolvendo seus próprios infográficos com base nas festividades do *Día de los muertos*. Essa atividade promove o uso criativo das habilidades multimodais e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em relação ao letramento crítico e intercultural.

### 5.1.7 Descrição da proposta para a aula 8

A oitava e última aula propõe que os alunos sejam ainda mais protagonistas, pois o objetivo é que sejam capazes de apresentar o infográfico produzido. Ora, trata-se da culminância da sequência didática. Para isso, o professor deve fazer a **abertura**: cumprimentar os alunos e relembrar o objetivo da aula, que é apresentar os infográficos produzidos por eles após as pesquisas e aulas anteriores. Neste momento, é bom reforçar a importância da qualidade na produção dos infográficos e da expressão oral durante as apresentações. **Organização das apresentações**: organizar a ordem das apresentações, seja por grupos ou individualmente, dependendo do número de alunos e da quantidade de infográficos produzidos. Certificar-se de que cada aluno ou grupo tenha tempo suficiente para apresentar suas informações de forma clara e completa. **Apresentação dos infográficos**: Dar início às apresentações, concedendo a palavra ao primeiro aluno ou grupo. Durante as apresentações, incentivar que os alunos compartilhem as informações contidas nos infográficos, explicando os elementos simbólicos do *Día de los muertos* e suas respectivas representações visuais; e encorajá-los a utilizar recursos visuais, como imagens, gráficos e cores, para tornar suas apresentações mais atraentes e compreensíveis. **Observação e feedback**: Enquanto os alunos apresentam seus infográficos, observar atentamente suas habilidades de comunicação, organização das informações e capacidade de transmitir o conhecimento adquirido. Também, fazer anotações e registros de pontos positivos e sugestões de melhoria para cada apresentação, a fim de fornecer um feedback construtivo posteriormente.

Já no **encerramento** da aula, o professor deve promover **debates e reflexões**: Após as apresentações, abrir espaço para perguntas, comentários e discussões por parte dos demais

alunos. Nesse sentido, viabilizar um debate coletivo sobre os infográficos e os elementos simbólicos do *Día de los muertos*, bem como destacar a importância da pesquisa, do trabalho em equipe (se aplicável) e da expressão oral clara e eficaz. **Participação da turma:** Estimular a participação da turma, encorajando os estudantes a fazer perguntas relacionadas ao conteúdo apresentado e incentivando a troca de ideias entre os colegas. Ademais, incentivá-los a fazer conexões com outras tradições culturais e a compartilhar suas opiniões e descobertas durante o processo de pesquisa e criação dos infográficos. Depois, fazer um resumo dos principais pontos abordados nas apresentações e nos debates. Por fim, **agradecer** a participação dos alunos e encerrar a aula de forma positiva e motivadora.

#### 5.1.7.1 Critérios para análise das propostas de aulas da sequência didática: aula 8

A aula 8 apresenta as seguintes observações, conforme cada critério de análise estabelecido:

**Critério 1. Desenvolvimento do letramento crítico:** Os critérios propostos demonstram um foco no desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, ou seja, na capacidade de analisar, interpretar e avaliar informações de forma reflexiva e consciente. Isso pode ser evidenciado através da necessidade de identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais, conforme a habilidade (EMIFCG01) presente na BNCC/RCEM-RO.

**Critério 2. Articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO:** Os critérios de avaliação propostos estão alinhados com as habilidades e competências presentes na BNCC/RCEM-RO: (EMIFLGG01), (EMIFCG08) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. Portanto, relaciona-se aos critérios de qualidade de imagem e linguagem escrita dos infográficos produzidos pelos alunos.

**Critério 3. Motivação dos alunos em relação à multimodalidade:** Os critérios de avaliação também contemplam a motivação dos alunos em relação à multimodalidade, isto é, ao uso de diferentes linguagens e recursos expressivos para apresentar suas informações. Essa motivação pode ser observada no critério de fluidez na apresentação, que incentiva os alunos a

se expressarem de forma clara e envolvente, considerando a utilização de recursos visuais e orais: (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

**Critério 4. Foco na dimensão intercultural:** A aula demonstra um foco na dimensão intercultural ao trabalhar o tema do *Día de los muertos* e sua simbologia. Ao pesquisar e apresentar os infográficos, os alunos são convidados a compreender e considerar as práticas culturais de uma outra sociedade, promovendo a valorização da diversidade e o respeito pela cultura do outro, como previsto na habilidade da BNCC/RCEM-RO: (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

**Critério 5. Avaliação:** Os critérios de avaliação propostos permitem coletar evidências do aprendizado dos alunos de maneira abrangente. Além da observação do professor durante as apresentações, os registros escritos no caderno dos alunos e a qualidade na produção escrita e nas respostas também são considerados. Essa variedade de evidências permite uma avaliação mais completa e abrangente do desenvolvimento das habilidades e competências propostas. Em suma, a aula proposta apresenta critérios de avaliação que estão em consonância com o desenvolvimento do letramento crítico, a articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO, a motivação dos alunos em relação à multimodalidade e o foco na dimensão intercultural. Esses critérios possibilitam a avaliação do aprendizado dos alunos de maneira ampla, considerando aspectos cognitivos, comunicativos e culturais.

Nesta análise detalhada dos critérios propostos para a aula 8, é notável a ênfase no desenvolvimento do letramento crítico dos alunos. Através da avaliação criteriosa, busca-se evidenciar a capacidade dos estudantes em analisar, interpretar e avaliar informações de forma reflexiva e consciente. A habilidade de identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção e criticidade, conforme a habilidade (EMIFCG01), está alinhada com os objetivos da BNCC/RCEM-RO e demonstra uma preocupação em formar cidadãos críticos e ativos em uma sociedade cada vez mais complexa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou a temática do letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola por meio da elaboração de uma proposta de sequência didática baseada no texto multimodal infográfico. Em aulas de espanhol, através da sequência didática, surgiu a necessidade de abordar metodologias que promovessem a aprendizagem significativa, considerando a ausência de livros de Língua Espanhola no PNLD e a busca pela formação de cidadãos críticos e engajados. Assim, é notável a importância da pesquisa, porque, além de poder responder à questão “como desenvolver o letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola para o Ensino Médio a partir do gênero textual infográfico?”, a sequência didática proposta visou mobilizar as competências dos alunos, como também capacitar sua análise crítica de conteúdos presentes em infográficos e compreender as dinâmicas sociais e culturais a eles associadas.

Dessa forma, a abordagem baseou-se na necessidade de preparar os estudantes para a sociedade por meio do desenvolvimento do letramento crítico e digital. Cabe lembrar que se trata de uma pesquisa básica, já que não fora aplicada durante a execução deste trabalho investigativo, que apresentou a sequência didática como produto final. A pergunta central da pesquisa obteve resposta ao longo do trabalho por meio das abordagens estruturadas utilizadas no planejamento das atividades, da análise e dos resultados que foram encontrados.

Este trabalho, cujo objetivo foi propor uma sequência didática que promova o desenvolvimento do letramento crítico nos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio, mobilizando suas competências e habilidades por meio do gênero textual infográfico. Foi amparado nos objetivos específicos, os quais foram contemplados para que se pudesse atingir o objetivo geral e responder à pergunta norteadora. A seguir, retomam-se os objetivos específicos do estudo e as interconexões que foram estabelecidas:

- a) Verificar em documentos norteadores quais são as perspectivas adotadas em relação ao ensino de Língua Espanhola. Esse objetivo específico contribuiu para embasar teoricamente a proposição da sequência didática. Ao analisar os documentos norteadores, a pesquisa pôde compreender as orientações, diretrizes e expectativas para o ensino de Língua Espanhola, bem como identificar lacunas ou abordagens que poderiam ser exploradas na sequência didática. Essa verificação permitiu que a proposta estivesse alinhada com as perspectivas preconizadas pelos órgãos regulamentadores;
- b) Propor atividades que contemplem escrita leitura, oralidade e dimensões culturais, habilidades necessárias para o ensino de espanhol considerando os eixos da

BNCC. Esse objetivo específico desempenhou um papel crucial na elaboração da sequência didática, assegurando sua contribuição para a formação global dos alunos, conforme as diretrizes educacionais nacionais;

- c) Averiguar, sob a luz do letramento crítico, se a proposta didática contribui para o ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e de produção para alunos de espanhol do Ensino Médio. Esse objetivo específico foi essencial para a avaliação da eficácia da sequência didática na promoção do letramento crítico.

Outrossim, os objetivos específicos não apenas nortearam o processo de pesquisa, mas também forneceram uma estrutura sólida para a construção da sequência didática. Eles garantiram que a proposta estivesse embasada em fundamentos teóricos, alinhada com diretrizes educacionais e avaliada quanto à sua contribuição para o letramento crítico. Como resultado, a sequência didática proposta pôde ser desenvolvida de maneira consistente, atendendo aos objetivos traçados.

No entanto, é importante observar que a BNCC não traz uma normativa específica sobre o ensino de Língua Espanhola. Em vez disso, baseia-se na Lei n. 13.415/2017, que dá liberdade aos estados quanto à oferta de outras línguas estrangeiras, com preferência para o espanhol. Nesse contexto, é positivo destacar que o estado de Rondônia promulgou a Lei n. 1.064/2018, que possibilita a oferta da Língua Espanhola em escolas públicas estaduais. Isso demonstra um esforço em promover a diversificação linguística e oferecer aos alunos a oportunidade de aprender o espanhol como uma língua estrangeira. Todavia, vale ressaltar que a ausência de uma normativa específica na BNCC para a Língua Espanhola pode ter implicações na implementação e no desenvolvimento do ensino desse idioma.

Nesse ensejo, a análise da proposta didática sob a perspectiva do letramento crítico ressaltou a importância de ir além do ensino mecânico da Língua Espanhola, visto que permite aos alunos analisar, interpretar e avaliar informações de forma reflexiva, considerando a diversidade cultural e social. Ora, o letramento crítico vai além das habilidades tradicionais e é forte aliado no desenvolvimento dos eixos da BNCC que mobilizam a escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural, oralidade e leitura, a fim de consolidar o ensino global dos alunos, por meio de atividades que promovam a compreensão e avaliação dos discursos presentes nas diferentes práticas sociais e letradas. Essa abordagem busca desenvolver a consciência teórica e cultural dos estudantes em relação aos textos lidos, bem como a participação nas práticas discursivas.

No contexto atual, segundo Coscarelli e Ribeiro (2014), o letramento digital desempenha um papel fundamental no letramento crítico e refere-se às práticas sociais de leitura

e produção de textos em ambientes digitais, como o uso de dispositivos eletrônicos, plataformas on-line e redes sociais. Ademais, essa abordagem permite que os alunos desenvolvam uma leitura reflexiva e crítica dos textos, compreendam as relações de poder presentes nas práticas sociais, utilizem diferentes modalidades textuais, inclusive as digitais, e participem ativamente na sociedade como agentes de transformação.

Isto é, a metodologia adotada na sequência didática demonstrou efetivamente promover a reflexão crítica dos alunos em relação aos conteúdos abordados. Através das atividades propostas, os estudantes são incentivados a questionar, analisar e interpretar de maneira crítica as informações presentes nos infográficos. Conforme Freire (1996), o letramento crítico envolve a capacidade de decodificar, mas também de compreender criticamente as mensagens veiculadas. Isso ficou evidente nas atividades que incentivaram os alunos a identificar vieses, questionar a autenticidade das informações e compreender os contextos sociais e culturais associados aos dados apresentados nos infográficos.

A proposta de ensino demonstrou uma sólida articulação com as habilidades e competências definidas tanto na BNCC quanto no RCEM-RO. Ademais, a seleção das atividades e a estrutura da sequência didática foram cuidadosamente planejadas para abordar as competências linguísticas, interculturais e cognitivas delineadas nesses documentos. De acordo com Mizukami (2010), a construção curricular deve estar alinhada com os objetivos educacionais e as competências almejadas. Sendo assim, a proposta cumpriu esse critério ao apresentar atividades que contemplam as dimensões cognitivas e afetivas, conectando-se com os objetivos educacionais nacionais.

Por outro lado, a proposta de ensino também abordou de maneira satisfatória a dimensão intercultural. Ao escolher o tema *Día de los muertos* e explorar as culturas mexicana e brasileira, a sequência didática promoveu a compreensão e valorização da diversidade cultural e linguística, consoante Byram (2008). Nesse sentido, as atividades incentivaram os alunos a explorar as diferenças culturais e a refletir sobre as práticas sociais e simbólicas associadas a essa celebração, o que contribuiu para o desenvolvimento das habilidades interculturais, conforme proposto por Kramersch (1993).

Sem dúvida, a concepção da estratégia avaliativa para a sequência didática foi idealizada, evidenciando uma abordagem holística que se alinha de maneira precisa aos objetivos específicos delineados para cada aula. A avaliação, nesse contexto, será conduzida por meio de uma variedade de instrumentos, abrangendo, coleta sistemática de registros escritos, a atenta observação durante as futuras apresentações dos infográficos por parte dos alunos, e a análise minuciosa da qualidade das respostas oferecidas pelos discentes. Esses instrumentos não apenas

se revelarão como vias essenciais para aferir a assimilação de conhecimentos ao longo das aulas, mas também como mecanismos hábeis para promover uma avaliação abrangente e criteriosa do desempenho do processo de aprendizagem.

Isso está em consonância com as práticas de avaliação formativa, que buscam compreender o progresso dos alunos e adaptar o ensino, segundo Black e Wiliam (1998). Através da avaliação criteriosa, busca-se evidenciar a capacidade dos estudantes em analisar, interpretar e avaliar informações de forma reflexiva e consciente.

Certamente, a habilidade de identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção e criticidade, conforme a habilidade (EMIFCG01), está alinhada com os objetivos da BNCC e do RCEM-RO e demonstra uma preocupação em formar cidadãos críticos e ativos em uma sociedade cada vez mais complexa. Nesse contexto, a articulação com as habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO é notável na abordagem proposta, visto que incentiva o aluno a investigar e analisar a organização, funcionamento e efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados em diversas linguagens. Essa conexão com as práticas de linguagem promove a aprendizagem significativa e a aplicação dos conhecimentos em situações reais, de acordo com a mobilização das habilidades (EMIFLGG01) e (EMIFCG08) do RCEM-RO (Rondônia, 2021b).

No que se refere à motivação dos alunos em relação à multimodalidade, também é um aspecto relevante, como demonstrado pelo critério de fluidez na exposição. Como propósito, o estímulo faz uso de diferentes linguagens e recursos expressivos, o que enriquece a aprendizagem e promove o engajamento dos estudantes, como enfatizado na mobilização da habilidade (EMIFLGG08) do RCEM-RO (Rondônia, 2021b). A abordagem do *Día de los muertos* e sua simbologia, além de promover a valorização da diversidade e o respeito por outras culturas, também está alinhada com as expectativas da habilidade (EMIFCG08) do RCEM-RO (Rondônia, 2021b). No tocante à consideração da situação, opinião e sentimento do outro, bem como à promoção do diálogo, colaboração e resolução de conflitos, reforça a importância de uma perspectiva intercultural. Os critérios de avaliação propostos são abrangentes e permitem coletar evidências do aprendizado dos alunos de maneira completa. A variedade de fontes, incluindo observação do professor, registros escritos e qualidade da produção, reflete a importância de uma avaliação holística e alinhada com as competências propostas. Em conclusão, a proposta de sequência didática apresentou critérios de avaliação que se mostraram coerentes e alinhados com o desenvolvimento do letramento crítico, a articulação das habilidades e competências da BNCC/RCEM-RO, a motivação dos alunos em relação à multimodalidade e o foco na dimensão intercultural.

Portanto, é possível afirmar que a adoção dessa abordagem pedagógica é um testemunho dos avanços significativos na compreensão das habilidades e competências, proporcionando aos educandos uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento do letramento crítico. Pode-se garantir que os objetivos desta pesquisa foram alcançados e serviram de suporte para mostrar como desenvolver o letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola para o Ensino Médio a partir do gênero textual infográfico, questão central deste trabalho.

Em suma, os resultados mostraram que a sequência didática pode contribuir para o desenvolvimento do letramento crítico, integrando habilidades linguísticas, interculturais e digitais. Também, a análise das perspectivas norteadoras destacou a importância de uma abordagem ativa no ensino de Língua Espanhola, embora tenha ressaltado a necessidade de atenção contínua para garantir a implementação eficaz.

A análise dos documentos norteadores e orientadores revelou uma intersecção entre as orientações educacionais preconizadas e a proposta de ensino desenvolvida. A Base Nacional Comum Curricular, embora não ofereça diretrizes específicas para o ensino de Língua Espanhola, promove a flexibilidade para a abordagem de outras línguas estrangeiras, com ênfase no espanhol. A seu turno, a legislação estadual de Rondônia, ao possibilitar a oferta da Língua Espanhola nas escolas públicas, reflete o compromisso com a diversidade linguística e a promoção do acesso ao idioma castelhano. No entanto, a ausência de orientações mais específicas na BNCC indica a necessidade contínua de um planejamento pedagógico criterioso para garantir a qualidade do ensino.

Portanto, a abordagem do letramento crítico na sequência didática comprovou ser uma ferramenta valiosa para a promoção da compreensão, análise e produção de discursos de forma reflexiva e crítica. Afinal, os alunos são incentivados a questionar, interpretar e avaliar informações de maneira consciente, desenvolvendo uma consciência teórica e cultural em relação aos textos analisados. Por sua vez, a avaliação formativa adotada ratificou ser um instrumento eficaz para compreender e adaptar o processo de ensino-aprendizagem, direcionando o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos. Quanto às considerações avaliativas, destaca-se que a proposta de avaliação da sequência didática está em consonância com os objetivos traçados. As conclusões oriundas desta pesquisa podem ser apresentadas da seguinte forma. No que concerne à proposição da sequência didática, observou-se que essa abordagem manifestou um notável potencial para estimular o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos.

Por fim, esta pesquisa proporciona uma base sólida para a promoção do letramento crítico nas aulas de Língua Espanhola, através da elaboração e implementação de sequências

didáticas que incorporam a abordagem do letramento crítico e digital. Essa abordagem não apenas atende às expectativas dos documentos norteadores e orientadores, mas também contribui para a formação de alunos reflexivos, críticos e socialmente engajados. Com a crescente importância das habilidades de análise crítica em um mundo cada vez mais interconectado, a promoção do letramento crítico em aulas de línguas estrangeiras é um investimento valioso no desenvolvimento acadêmico e cidadão dos alunos. Contudo, esta pesquisa apresenta algumas limitações, indicando a necessidade de estudos adicionais para aprofundar o ensino de línguas estrangeiras. O presente estudo não se propõe a ser conclusivo em si mesmo, mas abrir possibilidades para a geração de conhecimento. Dessa forma, espera-se que este trabalho possa inspirar e fornecer subsídios para futuras pesquisas que ampliem as discussões relevantes ao letramento e, de tal forma, preencham eventuais lacunas que ainda necessitem de investigação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvana Alves de. Rondônia. **Cola da Web**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/estados-brasileiros/rondonia>. Acesso em: 7 set. 2023.
- ANDERSON, Lorin; KRATHWOHL, David. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. New York: Longman, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. *In*: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Coords.). **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. p. 119-136. (Coleção Explorando o Ensino, v. 16).
- BATISTA, Maria Gracilene dos Santos; GOMES, Pabiane Dias. A importância do letramento no processo de alfabetização: um olhar crítico sobre as metodologias de ensino. *In*: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 7, 2018, Fortaleza. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2018. p. 1-10. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54952-30112018-183548.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.
- BEVILÁQUA, André Firpo; VETROMILLE-CASTRO, Rafael; LEFFA, Vilson José. Eu não sou trapaceiro(a): a produção de REA para Letramentos Críticos e Competência Simbólica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 929-954, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/3xk6RyCK9h8WP7wqfPTr7mx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2023.
- BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. Assessment and classroom learning. **Assessment in Education**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 7-61, 1998.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, seção 1, p. 27833. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 8 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC, 2000.
- BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20

de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 8 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação de Base. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018a.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 nov. 2018b. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf). Acesso em: 8 fev. 2023.

BYRAM, Michael. **From foreign language education to education for intercultural citizenship: essays and reflections**. Bristol: Multilingual Matters, 2008.

CASSANY, Daniel. **10 claves para enseñar a interpretar**. Barcelona: La Universidad Pompeu Fabra, 2009.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: New literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça de Castro; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário CEALE\* Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

COSTA, Rosekeyla de Araújo. **Letramento Digital na BNCC: um estudo das competências e habilidades no componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: [https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2021/06/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_ROSEKEYLA-DE-ARA%C3%9AJO-COSTA.pdf](https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2021/06/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ROSEKEYLA-DE-ARA%C3%9AJO-COSTA.pdf). Acesso em: 5 set. 2022.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelè; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

ELEINTERNACIONAL. 8 razones para amar las infografías en clase de español. **ELEInternacional**. Madrid, [20--?]. Disponível em:

<https://eleinternacional.com/blog/infografias-en-la-clase-de-espanol-ele/>. Acesso em: 7 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FUKS, Rebeca. Viva – a vida é uma festa: resumo e análise do filme. **Cultura genial**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/filme-viva-a-vida-e-uma-festa/>. Acesso em: 7 set. 2023.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KRAMSCH, Claire. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LEFFA, Vilson José. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. rev. Pelotas: Educat, 2007.

LIMA, Fernanda Barbosa de. Gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa: experiências no Estágio Supervisionado. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, 4, 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2017. p. 1-12. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_SA2\\_ID1562\\_23032017225333.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_MD1_SA2_ID1562_23032017225333.pdf). Acesso em: 5 set. 2023.

LOLUP. Cómo crear una infografía em seis pasos. **LolUp**. Valencia, [20--?]. Disponível em: <https://www.lolup.es/como-crear-una-infografia-en-6-pasos/>. Acesso em: 7 set. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

MATTOS, Andrea Machado de Almeida. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. **Revista X**, Curitiba, v. 1, p. 33-47, 2011. Dossiê Especial. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/22474/16915>. Acesso em: 23 dez. 2022.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

OLIVEIRA, Marina Alessandra de. Multimodalidade como objeto de ensino: leitura e compartilhamento de imagens como prática de multiletramentos nas redes sociais (Facebook). **Revista Digital do Curso de Letras**, Alto Araguaia, n. 20, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://revista.unemat.br/avepalavra/atual/artigos/oliveira.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

PACHECO, Mariana. Gênero textual infográfico. **Brasil Escola**. São Paulo, [20--?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>. Acesso em: 7 set. 2023.

PAN, Judit. 8 razones por las que deberías usar infografías. **Cyberclick**. Barcelona, 30 set. 2015. Disponível em: <https://www.cyberclick.es/numerical-blog/8-razones-por-las-que-deberias-usar-infografias>. Acesso em: 5 set. 2023.

PORFÍRIO, Francisco. Geração Z. **Brasil Escola**. São Paulo, [20--?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em: 7 set. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, Roxane. Sequências didáticas para o desenvolvimento de habilidades de escrita. *In*: OLIVEIRA, E. M.; ROSA, F. H. (Eds.). **Gêneros do discurso na escola: o ensino de gêneros no ciclo de alfabetização ao ensino médio**. Parábola Editorial, 2012. p. 45-60.

RONDÔNIA. Autógrafo de lei n. 1.064/2018. Torna obrigatório o ensino da disciplina de Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio da rede estadual de ensino do Estado de Rondônia, ao lado da Língua Inglesa, conforme artigo 35 da Lei Federal n. 9.394/1996, alterada pela Lei Federal n. 13.415/17. **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, Porto Velho, 11 set. 2018. Disponível em: <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/Livros/Files/L4394-PL.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. União dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia: Ensino Fundamental e Anos Finais**. Porto Velho: SEDUC/UNDIME, 2021a. Disponível em: [ENV\\_Referencial\\_RCRO\\_OFICIAL-PARA-O-PRESIDENTE-VILSON.pdf](ENV_Referencial_RCRO_OFICIAL-PARA-O-PRESIDENTE-VILSON.pdf). Acesso em: 8 fev. 2023.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular para o Ensino Médio de Rondônia**. Porto Velho: SEDUC, 2021b.

RONDÔNIA. Portaria n. 3.037, de 31 de março de 2022. Implanta as matrizes curriculares unificadas do Novo Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual de ensino e orienta o desenvolvimento do currículo nas diferentes modalidades de ensino e formas de oferta dessa etapa, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Rondônia**, Porto Velho, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/PORTARIA-N.-3037-2022-Implanta-Matrizes-Curriculares-Unificadas-do-Novo-Ensino-Medio-Escolas-Publicas-Estaduais.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

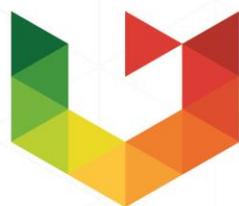
STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TUFTE, Edward R. **Visual explanations: images and quantities, evidence and narrative**. New York: Graphics Press, 1997.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

VÍRSIDA, Gonzalo Enrique Abio. **Infográficos para ensino de LE/LA? Análise de materiais didáticos, design e desenvolvimento de um curso para a formação de professores de espanhol no contexto brasileiro da educação básica**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/defesas/1467D.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

5 COSAS que no sabías (o habías olvidado) del Día de Muertos en México. **BBC Mundo**. [S. l.], 2016. Disponível em: [https://klett.gr/img/cms/hoy\\_en\\_clase\\_105\\_tm.pdf](https://klett.gr/img/cms/hoy_en_clase_105_tm.pdf). Acesso em: 12 set. 2023.



# UPF

UNIVERSIDADE  
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José  
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900  
(54) 3316 7000 - [www.upf.br](http://www.upf.br)